



Unimed Seguradora S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011**

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Parecer atuarial	8
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	9
Balancos patrimoniais	11
Demonstrações de resultados	12
Demonstração dos resultados abrangentes	13
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	14
Demonstrações dos fluxos de caixa	15
Notas explicativas às demonstrações financeiras	16

Relatório da Administração

Prezados Acionistas,

É com satisfação que apresentamos as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 da Unimed Seguradora S.A. (“Seguradora”).

O Mercado Segurador

De acordo com a Confederação Nacional de Seguros Privados - CNSP, estimava-se um crescimento de 19,5% para o setor em 2012 sobre 2011, o que representava um faturamento de R\$ 255,7 bilhões. Se confirmado este crescimento, o mercado de seguros alcançará a inédita marca de 5,7% de participação no PIB.

Em termos de segmentos Saúde Suplementar dará a maior contribuição com cerca de R\$ 101,4 bilhões ou o equivalente à 40% da receita do setor, seguido por seguros de Vida e Previdência (R\$ 89,3 bilhões e 35% de participação), Seguros Gerais (R\$ 48,4 bilhões e 19% de participação) e Capitalização (R\$ 16,5 bilhões e participação de 6%).

Dessa forma, o mercado de seguros continua a ter um desempenho muito superior ao do PIB brasileiro com expansão na casa de dois dígitos, sendo que nesse ritmo poderá dobrar de tamanho considerando um crescimento médio nominal de 15% a partir de 2007.

Tais perspectivas otimistas estão baseadas, primeiramente, na taxa de desemprego reduzida e continuidade do aumento da renda do trabalhador brasileiro. Adicionalmente, o mercado segurador aposta em fatores como o microsseguro, regulamentação do seguro popular de automóvel e do PGBL Saúde, na consolidação do seguro rural e por fim nas obras de infraestrutura para alavancar o crescimento de receita.

Cenário Econômico

A economia mundial deverá encerrar o ano de 2012 com um crescimento de cerca de 3%. O primeiro destaque cabe à economia norte-americana, que deve fechar o ano de 2012 com um crescimento de cerca de 2%, confirmando assim a tendência gradual de recuperação iniciada em 2010 depois da recessão de 2009, em que pese ainda a elevada taxa de desemprego de cerca de 7,7% registrada no mês de novembro de 2012, e o déficit fiscal também alto, estimado em 7,0% do PIB.

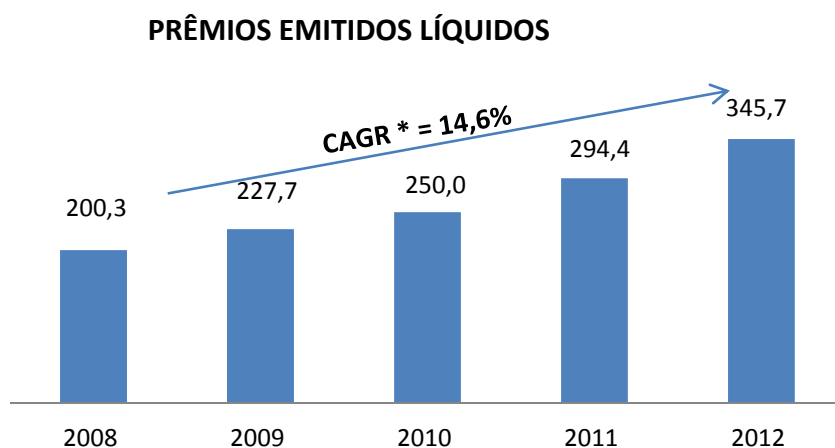
A zona do Euro apresentou sinais de recessão em 2012, com uma queda no PIB de 0,4% para o conjunto dos países. Já a economia chinesa, cresceu cerca de 7,7% em 2012, pouco acima da meta oficial para o mesmo ano que foi de 7,5%, juntamente com uma inflação de 2,8%, números esses que mantiveram a China em posição confortável na comparação internacional.

A economia local acabou de forma geral decepcionando as expectativas do mercado, que apontavam para um crescimento na faixa de 3% a 4%, sendo que as últimas projeções revisadas indicam que este crescimento deve situar-se na faixa de 1%.

A Selic fechou o ano de 2012 em 7,25% o menor valor da história, sendo que desde agosto de 2011 dez cortes seguidos fizeram a taxa cair 5,25 pontos percentuais. Esta tendência de queda foi motivada pelo entendimento do Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central do Brasil de que a estabilidade das condições monetárias por um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta. O IPCA acumulou alta de 5,84% em 2012 discretamente inferior ao índice registrado em 2011 que foi de 6,5%, sendo que pelo terceiro ano consecutivo o IPCA ficou acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5%.

Desempenho Econômico-Financeiro

A Seguradora encerrou o ano de 2012 com R\$ 345,7 milhões em prêmios emitidos líquidos, apresentando assim um crescimento de 17,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com a estratégia da empresa para retenção da sua base de clientes e ampliação da carteira através da aquisição de clientes novos.



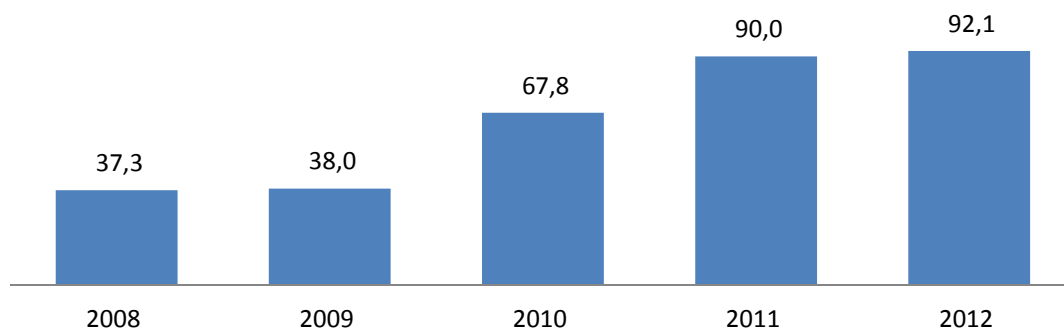
* CAGR = Compound Annual Growth Rate

A Operação de previdência arrecadou R\$ 58 milhões em contribuições e prêmios, um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior, fruto do maior foco da companhia nestas operações.

Os sinistros retidos totalizaram R\$ 167,1 milhões, um aumento de 27,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice de sinistralidade em 2012 foi de 48,5% contra 44,9% de 2011. As despesas administrativas totalizaram R\$ 70 milhões, um aumento de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, incremento esse causado pela necessidade de sustentar-se o forte crescimento apresentado pela Seguradora, seja através da contratação de novos colaboradores, investimentos em infra-estrutura e novos contratos com fornecedores externos para melhor desempenho nas atividades da Seguradora. O resultado financeiro alcançou R\$ 23,5 milhões, contra R\$ 23,7 milhões de 2011.

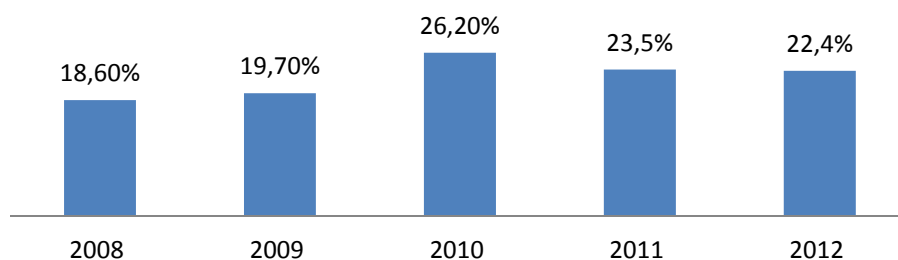
O lucro líquido da Seguradora em 2012, já considerando os resultados por equivalência patrimonial de suas controladas foi de R\$ 92,1 milhões, um crescimento de 2,4% em relação à 2011. Este resultado significa um lucro de R\$ 0,02 por ação, incremento esse causado pela expansão e acompanhado de ganho de escala nas operações, que acabou fazendo com que a rentabilidade da companhia apresentasse um comportamento crescente.

LUCRO LÍQUIDO



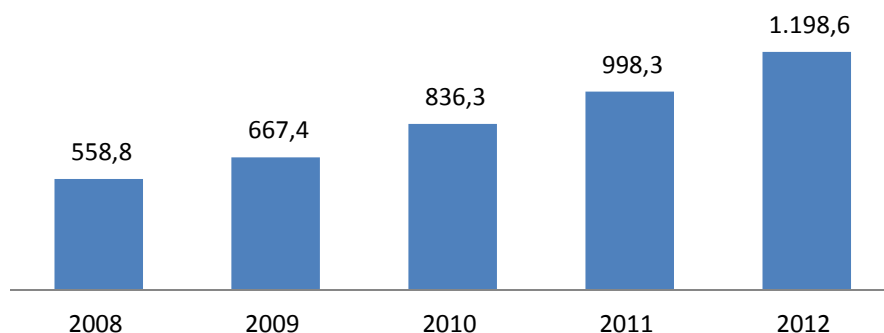
O ROAE da Seguradora em 2012 foi de 22,4%, em linha com a rentabilidade obtida em 2011, a qual foi de 23,5%. Adicionalmente, se levarmos em consideração o cenário apresentado em 2012 de queda na taxa de juros (SELIC), isso torna ainda mais relevante a rentabilidade alcançada, denotando a otimização dos resultados e ganhos de escala apresentados pela Seguradora.

Rentabilidade Sobre o PL Médio - ROAE



Os ativos totalizaram R\$ 1.198 milhões ao final de 2012, o que representou um crescimento de cerca de 20% em relação ao ano anterior, crescimento esse sustentado pelo crescimento contínuo da carteira de aplicações da Seguradora.

ATIVOS TOTAIS - R\$ MM



A Administração declara que tem condições de manter os instrumentos financeiros mantidos até o vencimento.

Em termos de perspectivas para o ano de 2013, a companhia tem definido em seu planejamento obter em todos os seus segmentos de atuação taxas de crescimento iguais ou superiores àquelas previstas para o consolidado do mercado.

Capital Social

O patrimônio social da Seguradora alcançou R\$ 463,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, representado por 4.115.475.159, divididas em 2.963.606.533 ações ordinárias e 1.151.868.626 preferenciais, ambas escriturais, sem valor nominal e não conversíveis de uma espécie em outra.

Remuneração aos acionistas

Após as deduções relativas à reserva legal, é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido, conforme estabelecido no Estatuto Social.

Sustentabilidade

A sustentabilidade dos negócios também implica adoção de práticas e procedimentos que diminuam o impacto ambiental da empresa e contribuam para a conservação de recursos naturais. Por isso, a Seguradora empenha-se em desenvolver programas e campanhas ambientais internas.

Programa Atitude Sustentável

São realizadas campanhas de redução de consumo e uso consciente dos recursos naturais, para contribuir com o planejamento estratégico do Programa de Eficiência Administrativa e, assim, diminuir o impacto ambiental da companhia.

Projeto Reciclo

A Seguradora incentiva o descarte correto das carteirinhas de seguro saúde vencidas pois são 100% recicláveis. Foram distribuídas urnas coletoras a clientes e colaboradores, instaladas máquinas no prédio da matriz e nas estações Paraíso e Consolação do metrô de São Paulo. Em 2012 foram recicladas aproximadamente 19.000 carteirinhas.

Prêmios e Reconhecimentos

Entidade: Unimed do Brasil - Selo de Governança Cooperativa. **Prêmio:** 2012 – Selo Ouro. Promovido para estimular o Sistema Unimed à prática da Governança Cooperativa.

Entidade: Anuário Valor 1000. **Prêmio:** 2012 – 1ª colocação entre as Mais Rentáveis sobre o Patrimônio e entre as com Melhor Índice Combinado Simples (soma das despesas de comercialização, administrativas, operacionais e de sinistralidade) em seguro saúde. Elaborado pelo jornal Valor Econômico, premia as empresas com melhor desempenho em 25 setores analisados.

Entidade: Anuário As Melhores da Dinheiro. **Prêmio:** 2012 – Companhia foi listada entre as cinco melhores empresas do setor no Brasil. Publicação da revista Isto É Dinheiro, avalia 1000 empresas não só pelo desempenho financeiro, mas também pelos critérios como transparência, práticas de governança, sustentabilidade, recursos humanos, inovação e qualidade.

Entidade: Promovido pela Unimed do Brasil. **Prêmio:** 2012 – nível 3. Concedido pela Unimed do Brasil e pela Fundação Unimed às cooperativas e empresas do Complexo que promovem iniciativas socialmente responsáveis.

Entidade: Associação Brasileira de Teleserviços (ABT) – Promovido pela Garrido Marketing e pelo Instituto de Marketing e Relacionamento com o Cliente (IBMR). **Prêmio:** 2011 – Troféu Bronze na categoria Campanhas de “Comunicação Interna” com o case “CRM + Central de Relacionamento = Resolutividade”. Reconhece excelência no relacionamento com o cliente.

Entidade: Prêmio Mercado de Seguros, promovido pela Revista Seguro Total. **Prêmio:** 2011 – Troféu Gaivota de Ouro, categoria “Excelência no Atendimento através da Rede de Hospitais Diferenciados”.

Entidade: Instituto Paulista de Excelência na Gestão, que avalia com base nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade e do Prêmio Paulista de Qualidade de Gestão (PPQG). **Prêmio:** Troféu Prata. Reconhece as empresas que se destacam por boas práticas de gestão, levando em conta o perfil de liderança, estratégia, planejamento, clientes, sociedade, informações e conhecimento, pessoas, processos e resultados.

Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas pela confiança nos negócios, aos segurados e corretores que nos honram pela sua preferência, aos nossos colaboradores pela dedicação e profissionalismo e as autoridades ligadas às nossas atividades, em especial à Superintendência de Seguros Privados SUSEP pela renovada confiança em nós depositada.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013

A Administração

Parecer atuarial

Aos Administradores e Acionistas

UNIMED SEGURADORA S/A

Em atendimento a Circular SUSEP nº 272/2004, foi realizada a Avaliação Atuarial na carteira de Seguros de Pessoas e planos de Previdência Complementar da Unimed Seguradora S.A. referente ao ano de 2012.

O trabalho foi conduzido de acordo como os princípios atuariais, através de revisão, recálculo e aplicação de teste de consistência das provisões técnicas com base de dados considerados consistentes e de boa qualidade.

As provisões técnicas contabilizadas em 31 de dezembro de 2012 foram calculadas de acordo com as normas vigentes, premissas de cada plano e notas técnicas atuariais, mostrando-se adequadas e suficientes, incluindo as provisões de insuficiência de contribuições e prêmios.

Realizamos o teste de adequação do passivo, em conformidade com a Circular SUSEP nº 457/2012, não sendo observada necessidade de ajuste das provisões.

Diante do exposto, consideramos a Unimed Seguradora em equilíbrio técnico atuarial quanto aos compromissos assumidos com seus segurados e participantes.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013.

Lara Cristina da Silva Facchini

Atuária MIBA 1.118

Alexandre Augusto Ruschi Filho

Diretor Técnico



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Unimed Seguradora S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed Seguradora S.A. (“Seguradora”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeira da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed Seguradora S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Ênfase

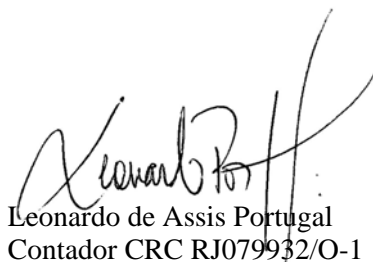
Sem alterar nossa opinião descrita no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 18e, que menciona que a sua controlada Unimed Seguros Saúde S.A., na qual a Seguradora participa com 99,99% do capital social, questiona judicialmente a incidência da contribuição previdenciária sobre pagamentos efetuados às cooperativas de serviços médicos. A Administração das Seguradoras e seus assessores jurídicos são de opinião que são remotas as chances de perda na resolução final deste processo, e, por conseguinte, os valores não recolhidos não foram provisionados.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0



Leonardo de Assis Portugal
Contador CRC RJ079932/O-1

Unimed Seguradora S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2012	2011	Passivo	Nota	2012	2011
Circulante		<u>620.621</u>	<u>559.774</u>	Circulante		<u>639.533</u>	<u>562.497</u>
Disponível		<u>11.852</u>	<u>8.195</u>	Contas a pagar		<u>13.657</u>	<u>12.473</u>
Caixa e Bancos		11.852	8.195	Obrigações a pagar	13	9.227	6.599
Aplicações	5a	<u>563.528</u>	<u>508.570</u>	Impostos e encargos sociais a recolher		1.914	3.891
Créditos das operações com seguros e resseguros	7	<u>19.349</u>	<u>16.022</u>	Encargos trabalhistas		2.516	1.983
Prêmios a receber	8a	17.439	10.748	Impostos e contribuições	14	11.922	14.683
Operações com seguradoras		1.700	5.271	Débitos de operações com seguros e resseguros		<u>6.248</u>	<u>5.036</u>
Operações com resseguradoras		210	-	Prêmios a restituir		566	481
Outros créditos operacionais		-	3	Operações com seguradoras		631	1.578
Créditos das operações com previdência complementar		<u>409</u>	<u>407</u>	Operações com resseguradoras		-	81
Valores a receber		409	407	Corretores de seguros e resseguros		5.051	2.896
Ativos de resseguro e retrocessão - Provisões técnicas		<u>300</u>	<u>-</u>	Débitos das operações com previdência complementar		<u>-</u>	<u>4</u>
Títulos e créditos a receber		<u>23.096</u>	<u>23.528</u>	Operações com repasses		-	4
Títulos e créditos a receber		7.272	5.160	Depósitos de terceiros		<u>6.644</u>	<u>1.558</u>
Créditos tributários e previdenciários	9	15.824	18.368	Provisões técnicas - Seguros		<u>77.556</u>	<u>57.908</u>
Outros créditos		<u>356</u>	<u>172</u>	Pessoas	15a	77.556	57.908
Despesas antecipadas		<u>42</u>	<u>105</u>	Vida com cobertura por sobrevivência	15e	<u>21.698</u>	<u>16.802</u>
Custo de aquisição diferidos	10	<u>1.689</u>	<u>2.775</u>	Provisões técnicas - Previdência complementar	15e	<u>501.808</u>	<u>454.033</u>
Seguros e resseguros		1.689	2.775	Planos bloqueados		1.022	2.327
Ativo não circulante		<u>578.002</u>	<u>438.573</u>	Planos não bloqueados		68.184	58.514
Aplicações	5a	<u>269.214</u>	<u>180.238</u>	PGBL		432.602	393.192
Títulos e créditos a receber		<u>42.102</u>	<u>35.145</u>	Passivo não circulante		<u>96.022</u>	<u>75.146</u>
Créditos tributários e previdenciários	9	13.599	12.268	Contas a pagar		<u>5.104</u>	<u>2.978</u>
Depósitos judiciais e fiscais	17a	28.503	22.877	Obrigações a pagar		125	368
Empréstimos e depósitos compulsórios		<u>9</u>	<u>5</u>	Tributos diferidos		4.979	2.610
Custo de aquisição diferidos	10	<u>1</u>	<u>277</u>	Outras contas a pagar		<u>195</u>	<u>195</u>
Seguros e resseguros		1	277	Provisões técnicas - Seguros		<u>13.764</u>	<u>12.124</u>
Investimentos		<u>233.261</u>	<u>189.753</u>	Pessoas	15a	13.764	12.124
Participações societárias - financeiras	11	232.872	189.344	Vida com cobertura de sobrevivência	15e	<u>93</u>	<u>67</u>
Imóveis destinados a renda		383	399	Provisões técnicas - Previdência complementar	15e	<u>33.353</u>	<u>21.820</u>
Outros investimentos		6	10	Planos bloqueados		148	136
Imobilizado	12a	<u>30.377</u>	<u>29.526</u>	Planos não bloqueados		31.502	20.146
Imóveis		24.321	24.978	PGBL		1.703	1.538
Bens móveis		5.725	4.385	Outros débitos	17	<u>43.513</u>	<u>37.962</u>
Outras imobilizações		331	163	Provisões judiciais		43.513	37.962
Intangível	12b	<u>3.038</u>	<u>3.629</u>	Patrimônio líquido		<u>463.068</u>	<u>360.704</u>
Outros intangíveis		3.038	3.629	Capital social	18	253.197	253.197
				Aumento de capital (em aprovação)		24.968	-
				Reservas de capital		814	915
				Reservas de lucros		180.589	106.578
				Ajustes de Avaliação Patrimonial		3.503	14
				(-) Ações em tesouraria		(3)	-
Total do ativo		<u>1.198.623</u>	<u>998.347</u>	Total do passivo		<u>1.198.623</u>	<u>998.347</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Seguradora S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Notas	2012	2011
Prêmios emitidos líquidos	20a	345.713	294.439
Contribuição para cobertura de riscos		854	830
Variação das provisões técnicas de prêmios		<u>(1.628)</u>	<u>(3.430)</u>
Prêmios ganhos		344.939	291.839
Sinistros ocorridos	20b	(167.114)	(131.100)
Custo de aquisição	20c	(53.134)	(39.897)
Outras receitas e despesas operacionais	20d	(11.858)	(9.046)
Rendas de contribuições e prêmios		57.590	54.490
(-) Constituição da provisão de benefícios a conceder		<u>(57.355)</u>	<u>(52.679)</u>
(=) Receitas de contribuições e prêmios de VGBL		235	1.811
Rendas com taxa de gestão e outras taxas		4.802	4.306
Variação de outras provisões técnicas		(15.256)	(7.206)
Custo de aquisição		(513)	(487)
Outras receitas e despesas operacionais		576	544
Resultado com operações de resseguros		<u>409</u>	<u>(109)</u>
Receitas com resseguros		510	-
Despesas com resseguros		(101)	(109)
Despesas administrativas	20e	(69.919)	(60.774)
Despesas com tributos	20f	(11.336)	(10.257)
Resultado financeiro	20g	23.497	23.731
Resultado patrimonial	20h	<u>63.353</u>	<u>47.766</u>
Resultado operacional		108.681	111.121
Ganhos ou perdas com ativos não correntes		(33)	65
Resultado antes dos impostos e participações		108.648	111.186
Imposto de renda	21	(8.474)	(11.088)
Contribuição social	21	(5.211)	(6.846)
Participações sobre o lucro		<u>(2.844)</u>	<u>(3.269)</u>
Lucro líquido		<u>92.119</u>	<u>89.983</u>
Quantidade de ações		<u>4.115.475.159</u>	<u>3.881.031.999</u>
Lucro líquido por ação		<u>0,02</u>	<u>0,02</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Seguradora S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	<u>92.119</u>	<u>89.983</u>
Ajustes com títulos e valores mobiliários		
Ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários	2.935	9
Ganhos e perdas não realizados com TVM - Controladas	1.730	8
Tributos diferidos sobre ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários	<u>(1.176)</u>	<u>(3)</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>95.608</u>	<u>89.997</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Seguradora S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Ações em tesouraria	Reservas de capital	Ajustes TVM	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
							Legal	Investimento e capital de giro	Outras reservas		
Saldo em 31 de dezembro de 2010		<u>110.737</u>	<u>15.861</u>	<u>(110)</u>	<u>881</u>	<u>-</u>	<u>11.067</u>	<u>149.093</u>	<u>-</u>	<u>143</u>	<u>287.672</u>
Aumento de capital:											
Homologação do aumento de capital - Portaria SUSEP Nº. 1.187 de 23/02/2011		15.861	(15.861)	-	-	-	-	-	-	-	-
Homologação do aumento de capital - Portaria SUSEP Nº. 4.318 de 13/12/2011		126.599	-	-	-	-	-	(126.599)	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial - TVM		-	-	-	-	14	-	-	-	-	14
Venda de ações em tesouraria		-	-	110	34	-	-	-	-	-	144
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	89.983	89.983
Proposta para distribuição do resultado:											
Reserva legal		-	-	-	-	-	4.506	-	-	(4.506)	-
Reserva de investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	85.620	-	(85.620)	-
Dividendos		-	-	-	-	-	-	(8.577)	8.577	-	-
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	-	-	-	(17.109)	-	-	(17.109)
Saldos finais em 31 de dezembro de 2011		<u>253.197</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>915</u>	<u>14</u>	<u>15.573</u>	<u>82.428</u>	<u>8.577</u>	<u>-</u>	<u>360.704</u>
Aumento de capital:											
Homologação do aumento de capital - AGE 19/12/2012	18	-	24.968	(3)	-	-	-	-	-	-	24.965
Ajustes de Avaliação Patrimonial - TVM		-	-	-	-	3.489	-	-	-	-	3.489
Ajuste de outras reservas de capital		-	-	-	(101)	-	-	-	-	-	(101)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	92.119	92.119
Proposta para distribuição do resultado:											
Reserva legal		-	-	-	-	-	4.607	-	-	(4.607)	-
Reserva de investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	77.514	-	(77.514)	-
Dividendos - AGO 29/03/2012	18d	-	-	-	-	-	-	-	(8.577)	-	(8.577)
Juros sobre o capital próprio	18d	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.998)	(9.998)
Outros		-	-	-	-	-	-	467	-	-	467
Saldos finais em 31 de dezembro de 2012		<u>253.197</u>	<u>24.968</u>	<u>(3)</u>	<u>814</u>	<u>3.503</u>	<u>20.180</u>	<u>160.409</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>463.068</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Unimed Seguradora S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	92.119	89.983
Ajustes para:	(55.492)	(45.998)
Depreciação e amortizações	3.078	1.687
Perda por redução do valor recuperável dos ativos	62	(1.339)
Resultado de equivalência patrimonial	(62.900)	(47.830)
Mudança no valor justo de propriedades para investimento	(92)	-
Ajuste a valor de mercado de títulos disponíveis para venda	3.457	1.203
Outros ajustes	903	281
Variação nas contas patrimoniais	(57.307)	(17.607)
Ativos financeiros	(143.934)	(89.436)
Créditos das operações de seguros, incluindo ativos oriundos de contratos de seguro	(3.327)	(6.995)
Ativos de resseguro	(300)	-
Créditos fiscais e previdenciários	1.213	(16.758)
Despesas antecipadas	63	422
Outros ativos	(939)	(310)
Depósitos judiciais e fiscais	(5.626)	(4.187)
Fornecedores e outras contas a pagar	941	719
Impostos e contribuições	(2.761)	13.917
Débitos de operações com seguros e resseguros	1.208	567
Depósitos de terceiros	5.086	(2.191)
Provisões técnicas - Seguros e resseguros	21.288	15.528
Provisões técnicas - Previdência complementar	64.230	67.933
Provisões judiciais	5.551	3.184
Caixa gerado/(consumido) nas operações	(20.680)	26.378
Dividendos recebidos	20.456	-
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades operacionais	(224)	26.378
Atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(3.343)	(8.065)
Aquisição de investimentos	(5.000)	(7.800)
Alienação de imobilizado	1	2
Aquisição das próprias ações	(3)	(50)
Caixa líquido/(consumido) nas atividades de investimento	(8.345)	(15.913)
Atividades de financiamento		
Aumento de capital	24.968	-
Venda das próprias ações	-	194
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(12.742)	(13.820)
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades de financiamento	12.226	(13.626)
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	3.657	(3.161)
Caixa e bancos no início do exercício	8.195	11.356
Caixa e bancos no final do exercício	11.852	8.195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Unimed Seguradora S.A. (doravante referida também como “Seguradora”) é uma entidade domiciliada no Brasil situada na Alameda Ministro Rocha Azevedo, 346 - São Paulo. A Seguradora iniciou suas operações em 1990 e oferece produtos nos ramos de seguros de vida em grupo, acidentes pessoais, planos de benefícios de previdência privada aberta, planos geradores de benefícios livres (PGBL) e seguro de vida gerador de benefícios livres (VGBL) para clientes pessoas física, jurídica e entidades governamentais no território nacional.

A Seguradora é controlada pela Unimed Participações Ltda., com participação de 81,42% no capital social, cujo controle está diluído entre 260 cotistas em 2012. A Unimed Participações faz parte do Sistema Cooperativo Unimed que é formado pelas cooperativas médicas que atuam sob a denominação Unimed, suas federações, confederação nacional e empresas associadas. A Seguradora atua de forma integrada com esse conjunto de organizações e mantém com elas parcela substancial de suas operações.

A Seguradora faz parte de um grupo de empresas e compartilha certos componentes da estrutura operacional e administrativa, sendo o custo correspondente atribuído a cada uma das controladas segundo critérios estabelecidos pela Administração.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas em 26 de fevereiro 2013.

2 Base para preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, incluindo os pronunciamentos contábeis, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que tenham sido referendados pela SUSEP, bem como pelas normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, vigentes na data de publicação destas demonstrações financeiras, e em consonância com a Circular SUSEP nº 430/12.

Em atendimento à Circular SUSEP nº 424/11 - Anexo V, em 31 de dezembro de 2011 a Seguradora apresentou demonstrações de fluxo de caixa (DFC) pelo método direto. Em 2012, tendo em vista a opção apresentada pela Circular SUSEP nº 430/12 - Anexo IV, a Seguradora optou por apresentar essas demonstrações pelo método indireto. Para fins de comparabilidade, o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 está sendo apresentado pelo método indireto.

A Sociedade é controladora do Grupo Seguros Unimed, composto pelas empresas:

- Unimed Seguros Saúde S.A.
- Unimed Previdência Privada S.A.
- Unimed Odonto S.A.

Essas demonstrações financeiras estão sendo preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades Supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados SUSEP, a qual não requer a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas preparadas em IFRS, conforme requerido pela SUSEP, estão sendo divulgadas nesta mesma data em conjunto específico de demonstrações financeiras.

a. Base de mensuração

A preparação das demonstrações financeiras pressupõe a continuidade dos negócios em curso normal, e foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor, com exceção do que se segue:

- Ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado e disponível para venda são mensurados pelo valor justo;
- Provisões técnicas, mensuradas de acordo com as determinações da SUSEP; e
- Investimentos mensurados por equivalência patrimonial.

b. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Seguradora. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Utilização de estimativas e julgamento

A preparação de demonstrações financeiras exige que a Administração registre determinados valores de ativos, passivos, receitas e despesas com base em estimativa, as quais são estabelecidas a partir de julgamentos e premissas quanto a eventos futuros. Os valores reais de liquidação das operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 31 i) - PPNG-RVNE
- Nota 5 - Ativos Financeiros (*avaliados pelo valor justo*)
- Nota 8b - Movimentação da provisão para riscos de créditos
- Nota 16 - Provisões técnicas, sinistros a liquidar e despesas de comercialização - Seguros, Resseguros e Previdência.

- Nota 18 - Provisões judiciais

Itens significativos cujos valores são determinados com base em estimativa incluem: as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, as provisões técnicas, as receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização relativas aos riscos vigentes ainda sem emissão das respectivas apólices, as provisões que envolvem valores em discussão judicial e o valor justo dos ativos financeiros.

3 Principais práticas contábeis

a. Classificação dos contratos de seguros e de investimento

Os contratos foram classificados como contratos de seguro em função de existir aceitação de um risco significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico.

O único contrato de resseguro (“catástrofe”) foi classificado como “Contrato de Seguros”, pois pressupõe a transferência de um risco de seguro significativo, sendo reconhecidos nos mesmos critérios das operações de seguros.

Os prêmios de seguros são registrados quando da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos no resultado segundo o transcorrer da vigência do risco. Os prêmios de seguros cuja emissão é antecipada ao período de cobertura de risco são mantidos em conta patrimonial específica, e reconhecidos no resultado a partir do início do período de cobertura do risco, sendo apropriados aos resultados em bases *pro-rata* dia.

Os custos de agenciamento são registrados quando incorridos e apropriados ao resultado de acordo com o período de vigência das apólices.

Os prêmios e as contribuições aportados pelos participantes (“VGBL e PGBL”), líquidos da taxa de carregamento, acrescidos dos rendimentos financeiros gerados pela aplicação dos recursos em fundos de investimentos exclusivos nos termos da legislação vigente, são creditados às provisões matemáticas dos participantes.

b. Disponível

O saldo de caixa e bancos inclui numerário em caixa, saldos em banco conta movimento e valores em trânsito.

c. Aplicações financeiras

Os ativos financeiros são classificados segundo a intenção da Administração nas seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento.

i. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Seguradora gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de risco e estratégia de investimento. As mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

ii. Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Caso exista intenção e a capacidade financeira de manter títulos até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período e de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

iii. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos determináveis, que não são cotados em mercados ativos. Estes ativos são deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável e compreendem substancialmente “Prêmios a receber”.

iv. Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores.

Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas nos resultados abrangentes e registradas dentro do patrimônio líquido pelo valor líquido dos respectivos efeitos tributários sobre o ganho não realizado. Quando um investimento é realizado, o saldo acumulado é transferido para o resultado. Os juros são reconhecidos no resultado.

v. Determinação do valor justo

O valor das aplicações em fundos de investimentos foi obtido a partir dos valores das quotas divulgadas pelas instituições financeiras administradoras desses fundos. Os títulos de renda fixa públicos tiveram seu valor justo obtido a partir das tabelas de referência divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Os títulos de renda variável tiveram seu valor justo obtido a partir da última cotação publicada pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os certificados de depósitos bancários e os depósitos a prazo com garantia especial (DPGE) são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos, que se aproximam de seu valor justo.

d. Instrumentos financeiros derivativos

Todos os instrumentos financeiros derivativos detidos pela Seguradora foram designados na categoria “ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado”.

Adicionalmente, a Seguradora efetua uma análise dos contratos de serviços, instrumentos financeiros e contratos de seguro para avaliação da existência de derivativos embutidos.

e. Provisão para risco de crédito - prêmios a receber

A Seguradora reconhece uma provisão para risco de crédito com base em estudo de perdas, baseada no histórico de cancelamento dos prêmios a receber de segurados.

f. Propriedade para investimentos

São registrados nesta rubrica ativos imobiliários (prédios e terrenos) que não são classificados como propriedades de uso próprio e que são alugados para terceiros para auferir renda. Os imóveis de investimento são avaliados ao custo de aquisição reduzido por depreciação.

g. Ativo imobilizado de uso próprio

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado e são reconhecidos líquidos dentro do grupo “Resultado na alienação de bens do ativo permanente”.

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil-econômica estimada de cada parte de um bem do imobilizado, sendo depreciados conforme se segue:

- Bens móveis: 2 a 5 anos
- Imóveis em uso: 50 anos
- Outros: 5 a 10 anos.

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são revistos anualmente. A Seguradora reviu o estudo de vida útil dos ativos imobilizados e não detectou alterações nos prazos estabelecidos.

h. Ativos intangíveis

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Seguradora, são reconhecidos como ativos intangíveis quando é possível demonstrar a intenção e capacidade de concluir o desenvolvimento e que benefícios econômicos futuros serão gerados. Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com terceiros e equipes internas alocadas no desenvolvimento de *software*. Outros gastos com desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em períodos subsequentes. Os custos com desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada e avaliados para *impairment*, caso haja indicativo de perda. A Seguradora reviu a vida útil estimada de seus ativos intangíveis e os prazos não sofreram alterações.

Os ativos intangíveis são amortizados pela vida útil estimada, que é de aproximadamente 5 anos a partir da data em que o sistema entre em operação.

i. Custos de aquisição diferidos

As comissões e os agenciamentos são diferidos e amortizados de acordo com o prazo de vigência das apólices e são refletidos no saldo da conta “Despesas de comercialização diferidas”.

j. Contratos de arrendamento mercantil (*leasing*)

A classificação dos contratos de arrendamento mercantil é realizada no momento da sua contratação. Os arrendamentos nos quais a Seguradora detém, substancialmente, todos os riscos e os benefícios da propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. Estes itens são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento, sendo parte alocada ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa de juros efetiva constante sobre o saldo da dívida em aberto.

k. Análise da recuperabilidade de ativos financeiros e não financeiros (“*impairment*”)

i. Ativos financeiros não avaliados pelo valor justo

A cada data de balanço é avaliado se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo estejam deteriorados. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas.

Evidências da não recuperabilidade são consideradas tanto para ativos específicos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Todos os ativos significativos que a avaliação indique não serem especificamente deteriorados são avaliados coletivamente para detectar qualquer perda de recuperabilidade incorrida, porém ainda não identificada. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar a perda de recuperabilidade agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

ii. Ativos não financeiros

Os ativos não financeiros que não apresentam vida útil definida não são amortizados e são testados por *impairment* anualmente. Ativos sujeitos à depreciação (incluindo ativos intangíveis não originados de contratos de seguros) são avaliados por *impairment* quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo não seja recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceda o valor recuperável do ativo. O valor recuperável é definido no CPC 01 como o maior valor entre o valor em uso e o valor justo do ativo (reduzido dos custos de venda dos ativos).

l. Avaliação de passivos originados de contratos de seguros e previdência

i. Provisões técnicas de seguros

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, com base em notas técnicas atuariais elaboradas pela Seguradora.

As provisões técnicas são valores constituídos para a garantia das operações da Seguradora. Para cada provisão técnica é mantida uma nota técnica atuarial, elaborada pelo atuário responsável, em consonância com as regras e procedimentos instituídos na Resolução CNSP nº 162, de 2006 da SUSEP e normas posteriores, conforme segue:

- A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é constituída pela parcela do prêmio de seguro correspondente ao período de risco não decorrido, sendo calculada “*pro-rata*” dia. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes na data base de constituição.
- A provisão de prêmios não ganhos dos riscos vigentes mas não emitidos (PPNG-RVNE) representa o ajuste da PPNG dada à existência de riscos assumidos pela Seguradora cuja apólice ainda não foi operacionalmente emitida. É calculada com base em metodologia própria que consideram o intervalo entre a data de início de vigência do risco e a data de emissão das apólices, em bases retrospectivas, no período de 12 meses.
- A provisão de sinistros a liquidar (PSL) é constituída pelo valor do capital segurado, sendo atualizadas monetariamente nos termos da legislação.
- A provisão de sinistros a liquidar em discussão judicial (PSLJ) inclui estimativa para cobrir o pagamento de indenizações e custos associados, acrescida de atualização monetária e tem por base as notificações de ajuizamento recebidas até a data do balanço, e sua constituição leva em consideração a opinião dos assessores jurídicos em relação ao desfecho final das ações em curso.
- A provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é calculada conforme nota técnica atuarial, utilizando como modelo matemático os triângulos de “*run-off*” para o período de 36 meses.
- A provisão para insuficiência de prêmios (PIP) é calculada de acordo com critérios atuariais, considerando-se as características dos negócios da Seguradora. A PIP deve ser constituída se for constatada insuficiência da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG) ao longo dos prazos a decorrer referentes aos riscos vigentes na data base de cálculo. Os resultados desses cálculos não indicaram a necessidade de sua constituição em 31 de dezembro de 2012.
- A Provisão Complementar de Prêmios (PCP) deve ser constituída mensalmente para complementar a PPNG, considerando todos os riscos vigentes, emitidos ou não, dentro dos critérios estabelecidos pela SUSEP.

ii. *Provisões técnicas de Previdência complementar e seguros de vida com cobertura de sobrevivência*

- As provisões matemáticas de benefícios a conceder (PMBAC) relacionados aos planos de previdência complementar tradicional correspondem ao montante de recursos aportados pelos participantes do plano, rentabilizados respeitando as garantias mínimas contratuais, líquido de carregamento, quando for o caso, constituídos durante o período de diferimento para os planos estruturados nos regimes financeiros de Capitalização e Repartição de Capital de Cobertura.

As provisões matemáticas vinculadas a planos de previdência da modalidade “gerador de benefícios livres” (VGBL e PGBL) representam o montante dos prêmios e das contribuições aportados pelos participantes, líquidos de carregamento, acrescidos dos rendimentos financeiros gerados pela aplicação dos recursos em fundos de investimentos exclusivos nos termos da legislação vigente.

- A provisão matemática de benefícios concedidos (PMBC) é o valor atual das obrigações futuras referente aos pagamentos de benefícios continuados dos participantes em gozo de benefícios.
- A provisão de insuficiência de contribuição (PIC) é constituída com a finalidade de fornecer um suporte financeiro, de tal modo que a Seguradora tenha recursos suficientes para a complementação das provisões matemáticas de benefício a conceder e concedidos, em função dos riscos de sobrevivência dos participantes em relação as premissas técnicas utilizadas no momento da comercialização dos planos de previdência, sendo calculada com base na tábua BR-EMS / AT2000 mais *improvement*.
- A provisão de riscos não expirados (PRNE) é calculada “*pro-rata*” dia com base no risco vigente na data base, considerando as contribuições emitidas até tal data e as datas de início e fim de vigência do risco, no mês de constituição.
- A provisão de despesas administrativas (PDA) é constituída para cobrir as despesas administrativas futuras dos planos de benefício definido, de contribuição definida e de contribuição variável.
- A provisão de excedente financeiro (PEF) abrange os valores de excedentes financeiros provisionados, a serem utilizados conforme regulamentação em vigor.
- A provisão de oscilação financeira (POF) é constituída visando ajustar os descasamentos financeiros que ocorrem por ocasião da apuração mensal dos resultados de ativos e passivos da carteira de previdência privada tradicional.

iii. *Teste de adequação dos passivos*

Nos termos do CPC 11, complementado pela Circular SUSEP nº 457/2012, as sociedades seguradoras devem a cada data de balanço elaborar o teste de adequação dos passivos (TAP) para todos os contratos em curso na data de execução do teste, com o objetivo de avaliar na data-base das demonstrações financeiras, as obrigações decorrentes dos contratos e certificados dos planos de seguro e previdência. Este teste levou em consideração o fluxo de caixa futuro estimado brutos de resseguro, contemplando os pagamentos de sinistros futuros, de sinistros já ocorridos e ainda não pagos ou a ocorrer, contribuições e prêmios futuros que não estejam contidos na PPNG, despesas administrativas relacionadas a riscos cujas vigências tenham se iniciado até a data-base do teste, despesas alocáveis e não alocáveis relacionadas a sinistros e benefícios e despesas de comercialização.

Para esse teste, foi adotada uma metodologia que considera a melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros, incluindo as despesas incrementais e acessórias de liquidação de sinistros, utilizando-se premissas atuais, sendo os contratos agrupados em uma base de riscos similares.

Nos termos da Circular SUSEP nº 457/2012, para o cálculo das estimativas de sobrevivência e de morte foi utilizada a tábua BR-EMS, e os valores dos fluxos de caixa projetados, das operações de previdência, foram descontados pela taxa denominada estrutura a termo das taxas de juros (ETTJ), divulgada pela SUSEP, considerando o cupom da curva do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA).

Caso o resultado do teste de adequação do passivo seja positivo, deverá ser reconhecido imediatamente na Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP) na data do teste.

m. Benefícios aos empregados

i. Obrigações de curto prazo a empregados

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Seguradora tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

ii. Planos de contribuição definida

A Seguradora oferece aos seus diretores complementação de aposentadoria sob a forma de renda mensal temporária pelo prazo de 12 meses na modalidade de contribuição definida.

A Seguradora também é patrocinadora de plano de previdência complementar administrado pela própria Seguradora para seus funcionários e administradores, na modalidade Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL). O PGBL é um plano de previdência do tipo de contribuição definida, que permite acumular recursos financeiros ao longo da carreira profissional do participante mediante contribuições pagas pela empresa patrocinadora. A idade mínima para o recebimento dos benefícios é de 60 anos, respeitado o período mínimo de cinco anos de contribuição ao plano. Os participantes fazem jus à contribuição do patrocinador após sua admissão na Seguradora, e ao patrocinador não é atribuída qualquer responsabilidade ou obrigação decorrente do tempo de serviço do participante anteriormente à instituição do plano.

Outros benefícios de curto prazo tais como seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais e treinamento profissional são oferecidos aos funcionários e administradores e são reconhecidos no resultado do exercício à medida que são incorridos.

n. Provisões judiciais, ativos e passivos contingentes

A Seguradora reconhece uma provisão somente quando existe uma obrigação presente, que possa ser estimada de maneira confiável, como resultado de um evento passado, e é provável que o pagamento de recursos seja requerido para liquidação dessa obrigação.

Os valores provisionados são apurados por estimativa dos pagamentos que a Seguradora possa ser obrigada a realizar em função do desfecho desfavorável de ações judiciais em curso de natureza cível não relacionada a sinistro, fiscal e trabalhista e cuja probabilidade de perda seja considerada provável.

As obrigações legais objeto de ações judiciais são provisionadas independentemente da perspectiva de êxito em relação ao desfecho final dos processos.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, mas seu pagamento não for provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.

o. Política de reconhecimento de receita

- i. Reconhecimento de prêmio emitido de contratos de seguro e contribuição relativos a contratos de previdência** - As receitas de prêmio dos contratos de seguro são reconhecidas proporcionalmente, e ao longo do período de cobertura do risco das respectivas apólices. As contribuições recebidas de participantes de planos de previdência privada são reconhecidas no resultado do exercício, quando efetivamente recebidas pela Seguradora.
 - ii. Receita de juros e dividendos recebidos** - As receitas de juros de instrumentos financeiros (incluindo as receitas de juros de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado) são reconhecidas no resultado do exercício, segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno. Quando um ativo financeiro é reduzido, como resultado de perda por *impairment*, a Seguradora reduz o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável, correspondente ao valor estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado pela taxa efetiva de juros e continua reconhecendo juros sobre estes ativos financeiros como receita de juros no resultado do exercício.
 - iii. Receitas com imóveis de renda** - As receitas oriundas de propriedade para investimento são reconhecidas no resultado do período, segundo o método linear e proporcionalmente ao longo do período do aluguel.
- p. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio**
A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Seguradora. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido no passivo na data em que são aprovados na Assembleia Geral Ordinária.
- q. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido**
A provisão para imposto de renda do exercício corrente e diferido foram calculados à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, sobre o lucro tributável anual que excede R\$ 240 ao ano, e a contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas vigentes às diferenças temporárias quando elas revertem, até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária e sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributáveis distintas mas que exista a intenção de liquidar os impostos correntes passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas. Os créditos por perdas fiscais ou base negativa somente serão registradas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

i. IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros) (2009)

Em outubro de 2010, a revisão da norma IFRS 9, contemplando instruções acerca de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros, foi emitida pelo IASB e a data de implementação obrigatória foi fixada para vigorar em 01/01/2013. No entanto, devido a alinhamentos necessários à fase II do IFRS 4 e aos projetos de *impairment* e *hedge accounting* (incluindo *macro hedging*), que colocaram em dúvida se esta data era apropriada, o comitê do IASB adiou a data de implantação obrigatória para 01/01/2015. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

ii. IFRS 13 *Fair Value Measurement* (Mensuração do Valor Justo) (CPC 46 - Mensuração do Valor Justo)

O IFRS 13 / CPC 46 contém uma única fonte de orientação sobre como o valor justo é mensurado, e substitui a orientação de mensuração de valor justo que atualmente está dispensada em outras IFRSs. Sujeito a exceções limitadas, o IFRS 13 / CPC 46 se aplica quando a mensuração ou divulgações de valor justo são requeridas ou permitidas por outras IFRSs. A Companhia está atualmente revisando sua metodologia de determinação de valor justo. O IFRS 13 / CPC 46 é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia está em processo de avaliação dos impactos dessa nova norma, não tendo identificado os efeitos relevantes para a sua adoção.

iii. *Amendments to IAS 19 Employee Benefits (2011) (Alterações ao IAS 19 Benefícios a Empregados) (CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados)*

O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) altera a definição de benefícios de curto e longo prazo para clarificar a distinção entre os dois. Para planos de benefício definido, a remoção da escolha de política contábil para reconhecimento de ganhos e perdas atuariais não deve ter impacto na Companhia. Entretanto, a Companhia talvez tenha que avaliar o impacto das mudanças nos princípios de mensuração do retorno esperado sobre os ativos do plano. O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

4 Gerenciamento de riscos

a. Introdução

A gestão de riscos se concentra em cinco aspectos principais:

- Controlar o impacto dos eventos negativos;
- Gerenciar as incertezas inerentes ao alcance dos objetivos;
- Buscar oportunidades, visando à obtenção de vantagem competitiva e aumento do valor para o acionista;
- Alinhar o apetite ao risco da organização com as estratégias adotadas; e
- Prover melhorias de alocação de capital.

Para definir as estratégias da gestão de riscos, foi constituída uma área de Gestão de Riscos. As estratégias de risco são definidas em reuniões com a Diretoria Executiva, discutindo os aspectos específicos de cada unidade da Seguradora. A área de Gestão de Riscos possui uma visão integrada dos riscos a que estão sujeitas, bem como da interdependência entre as várias categorias de riscos, as unidades operacionais e a estratégia. A área de Gestão de Riscos tem as seguintes atribuições:

- Aprovar as políticas de gerenciamento de riscos;
- Alinhar as ações da Seguradora com o apetite de risco e a estratégia definida pela Diretoria Executiva;

- Suportar a gestão estratégica de riscos da organização para melhor alocação do capital; e
- Submeter para aprovação da Diretoria Executiva proposta de níveis de retenção de risco por ramo de seguro e mudanças significativas nas políticas de subscrição.

A seguir apresentamos as informações sobre a exposição a cada um dos riscos mencionados, inerentes às suas operações, os quais podem afetar o alcance dos objetivos estratégicos e financeiros, as políticas, os processos de mensuração, o gerenciamento de riscos e o gerenciamento de capital permitindo que os riscos de Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional e Subscrição sejam efetivamente identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado.

b. Risco de mercado

Possibilidade de perda ocasionada por um movimento adverso nos valores dos ativos e passivos, causada por mudanças nas taxas de câmbio, de juros e em outros indicadores, individualmente ou em conjunto e se subdivide em duas categorias:

Risco de oscilação de preços

Possibilidade de perda no valor da carteira em função de mudanças adversas nos preços, taxas de juros, taxas de câmbio, índices e derivativos.

i. Gerenciamento do risco de mercado

As seguintes técnicas são utilizadas para controlar e mitigar o risco de mercado:

- Investimento em instrumentos derivativos cujo objetivo é proteger a carteira contra o risco de flutuação nas taxas de juros quando se tratar de PGBL/VGBL.
- Utilização de um conjunto de métricas mais adequado para cada carteira, fundo ou portfólio. Para acompanhamento do risco de mercado seguimos o modelo de VaR(*Value-at-Risk*).
- A política de aplicações financeiras tem como objetivo limitar o risco associado à manutenção de exposições em renda fixa (risco não-sistemático), requisitos de diversificação e outras práticas de gestão de risco são adotadas, como exemplo: limite máximo de exposição relativa em títulos privados e diversificação por faixa de risco de crédito.

ii. Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros é a perda resultante de mudanças da taxa de juros, inclusive mudanças no aspecto das curvas de rendimentos. As exposições das Seguradoras ao risco da taxa de juros incluem, entre outras, o risco de taxa de juros provenientes de reservas para contratos de seguros e obrigações para contratos de investimentos (títulos da dívida, títulos privados, e outras modalidades constantes na carteira de investimentos).

iii. Resultados do teste de sensibilidade

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de riscos: (i) taxa de juros e cupons de títulos indexados a índices de inflação (IGP-M e IPCA).

Para os títulos classificados na categoria "ativos mantidos até o vencimento", as oscilações de taxas de juros no mercado não têm qualquer efeito sobre o valor contábil dos títulos, uma vez que estes são corrigidos unicamente pelos juros pactuados.

No caso dos títulos classificados na categoria "ativos disponíveis para venda", o impacto na oscilação das taxas de juros de mercado está diretamente relacionado a duração dos títulos.

Com base nessas premissas, o teste de sensibilidade apresenta, para os títulos pré-fixados e atrelados a inflação (IPCA e IGP-M), classificados na categoria "ativos disponível para venda", qual seria o impacto contábil imediato caso as curvas de juros usadas no apuração desses títulos apresentassem uma oscilação de 1 (um) ponto percentual para mais ou para menos (independentemente do vencimento). O teste de sensibilidade oferece uma medida, portanto, do risco de mercado atrelado aos títulos "disponíveis para venda" integrantes da carteira de investimentos da Unimed Seguradora.

No caso dos títulos atrelados a juros pós-fixados (ex. CDI e SELIC), o teste de sensibilidade considerou qual seria o impacto contábil, num horizonte de 12 meses, decorrente do aumento ou redução de um ponto percentual na taxa de juros projetada para este horizonte de tempo. Dessa forma, para os ativos pós-fixados, considerou-se o impacto que variações nas taxas de juros correntes teriam na rentabilidade da carteira ao longo dos próximos 12 meses.

Por fim, para a parcela da carteira investida em renda variável, considerou-se qual seria o impacto imediato de uma oscilação de dez pontos percentuais, para mais ou para menos, no preço das ações integrantes da carteira da Unimed Seguradora S.A.

Impacto sobre lucro e patrimônio líquido

Classe de ativo	Alocação	Taxa de juros		Ações	
		+1%	-1%	+10%	-10%
Títulos Pós Fixados					
Disponível para Venda	414.580	4.146	(4.146)	-	-
Até o Vencimento	3.338	33	(33)	-	-
Títulos Pré Fixados					
Disponível para Venda	274.877	(3.234)	3.234	-	-
Até o Vencimento	9.444	-	-	-	-
IPCA					
Disponível para Venda	55.997	(3.386)	3.386	-	-
Até o Vencimento	2.990	-	-	-	-
IGP-M					
Disponível para Venda	3.707	(149)	149	-	-
Até o Vencimento	57.396	-	-	-	-
Renda Variável					
Disponível para Venda	11.841	-	-	(1.184)	1.184
Impacto no Resultado		<u>(2.589)</u>	<u>2.589</u>	<u>(1.184)</u>	<u>1.184</u>
Impacto no Patrimônio Líquido		<u>(1.553)</u>	<u>1.553</u>	<u>(710)</u>	<u>710</u>

iv. Limitações da análise de sensibilidade

O quadro acima demonstra o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também observar que essas sensibilidades não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados.

Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra.

Outras limitações nas análises de sensibilidade acima incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

Os demais ativos financeiros não classificados como aplicações, não foram considerados no teste de sensibilidade apresentado em virtude da sua natureza e de terem realização em curto prazo.

c. Risco de liquidez

i. Gerenciamento do risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na possibilidade da ocorrência de perdas decorrentes da inexistência de recursos suficientes para o cumprimento, nas datas previstas, dos compromissos assumidos.

Para mitigar este risco, frequentemente são realizados estudos do fluxo de caixa, tendo como finalidade estabelecer o controle de possíveis descasamentos entre os ativos negociáveis e passivos exigíveis (prazos de liquidação de direitos e obrigações, bem como da liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras).

Adicionalmente, é mantida uma “Carteira de Liquidez”, com uma parcela das aplicações financeiras alocadas em ativos de liquidez imediata e com vencimentos de 1 a 30 dias, com o objetivo de manter a liquidez em níveis mínimos necessários de maneira a honrar os seus compromissos de curto prazo.

Aplicações financeiras

2012

Liquidez (*)	R\$ (mil)	% Carteira
Imediata	173.455	21
De 1 a 30 dias	34.634	4
De 31 a 120 dias	35.191	4
De 121 a 240 dias	41.683	5
De 241 a 360 dias	75.553	9
Acima de 361 dias	<u>472.226</u>	<u>57</u>
Total	<u>832.742</u>	<u>100</u>

2011

Liquidez (*)	R\$ (mil)	% Carteira
Imediata	67.232	10
De 1 a 30 dias	63.846	9
De 31 a 120 dias	73.903	11
De 121 a 240 dias	34.207	5
De 241 a 360 dias	25.542	4
Acima de 361 dias	<u>424.078</u>	<u>61</u>
Total	<u>688.808</u>	<u>100</u>

(*) Definimos como liquidez, a data que a Seguradora pode realizar o resgate da aplicação sem carência e sem cobrança de IOF. Consideramos acima de 361 dias as aplicações que a carência para resgate é acima de 1 ano.

Casamento dos ativos e passivos (ALM)

A Gestão de Ativos e Passivos é efetuada utilizando a metodologia ALM (*Assets and Liabilities Management*). Esta metodologia consiste num processo contínuo de formulação, implementação, monitoramento e revisão das estratégias de gestão de ativos e passivos com o objetivo de atingirmos determinado retorno com determinado nível de risco.

Ativos financeiros	Sem vencimento	Vencidos acima de 1 ano	Vencidos até 1 ano	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer acima de 5 anos	Total
Caixa e bancos	11.852	-	-	-	-	-	11.852
Aplicações	6.244	-	-	223.208	491.209	112.081	832.742
Crédito das operações com seguros e resseguros (***)	-	5.423	2.424	11.222	-	-	19.069
Crédito de operações com previdência complementar	-	10	8	391	-	-	409
Títulos e créditos a receber	-	292	27	6.953	-	-	7.272
Créditos tributários e previdenciários	13.599	-	-	15.824	-	-	29.423
Outros créditos	-	-	-	356	-	-	356
Depósitos judiciais e fiscais (*)	<u>28.503</u>	-	-	-	-	-	<u>28.503</u>
Total dos ativos financeiros	<u>60.198</u>	<u>5.725</u>	<u>2.459</u>	<u>257.954</u>	<u>491.209</u>	<u>112.081</u>	<u>929.626</u>
Obrigações a pagar	-	3.675	743	4.934	-	-	9.352
Impostos e encargos sociais a recolher	-	-	-	1.914	-	-	1.914
Encargos trabalhistas	-	-	-	2.516	-	-	2.516
Impostos e contribuições	-	-	-	11.922	-	-	11.922
Depósito de terceiros	-	54	6.590	-	-	-	6.644
Débitos de operações com seguros e resseguros	3.730	510	122	1.886	-	-	6.248
Provisões técnicas - Seguros (*)	47.284	11.700	20.939	11.397	-	-	91.320
Provisões técnicas- Previdência complementar	47.391	-	-	35.693	113.547	338.530	535.161
Vida com cobertura de sobrevivência	378	-	-	1.523	1.875	18.015	21.791
Provisão para contingências (**)	<u>43.513</u>	-	-	-	-	-	<u>43.513</u>
Total dos passivos financeiros	<u>142.296</u>	<u>15.939</u>	<u>28.394</u>	<u>71.785</u>	<u>115.422</u>	<u>356.545</u>	<u>730.381</u>

(*) A segregação nas faixas de vencimento referem-se a provisão de sinistros a liquidar calculadas com base na data efetiva de aviso

(**) A realização desses ativos e passivos, apresentados acima como "sem vencimento" está condicionada aos desfechos dos processos judiciais.

(***) Valor bruto da provisão para perdas sobre créditos.

d. Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a empresa a incorrer em perdas financeiras. Os critérios para a escolha dos emissores dos ativos de crédito passam por uma avaliação interna onde os investimentos (ou reinvestimentos) são realizados somente com contrapartes com alta qualidade de *rating* de crédito, e têm seus *ratings* avaliados por agências renomadas atuantes no mercado. A exposição da Seguradora e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas, revisadas e aprovadas pelo Comitê de Investimentos.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a carteira de aplicações da Seguradora está alocada nas instituições com as seguintes classificações de risco.

2012

Carteira de ativos por nível de risco

Nota	Valor (R\$ mil)	Part. % total
Soberano (Brasil)	503.265	60
AAA	64.365	9
AA	59.411	7
A	42.338	4
BBB	44.774	5
BB	35.399	4
Total em risco	749.552	90
Sem classificação (*)	<u>83.190</u>	<u>10</u>
Total	<u>832.742</u>	<u>100</u>

(*) Inclui ações, Fundos Abertos e contas à pagar dos fundos exclusivos.

2011

Carteira de ativos por nível de risco

Nota	Valor (R\$ mil)	Part. % total
Soberano (Brasil)	346.021	50
AAA	103.607	15
AA	53.754	8
A	75.164	11
BBB	64.035	9
BB	42.229	6
Total em risco	684.810	99
Sem classificação (*)	<u>3.999</u>	<u>1</u>
Total	<u>688.808</u>	<u>100</u>

(*) Inclui ações, IRB e contas à pagar dos fundos próprios.

O principal risco de crédito está vinculado às instituições depositárias das aplicações financeiras da Seguradora.

Risco de concentração de investimentos

Possibilidade de agravamento das perdas no valor da carteira, causado pela não diversificação dos investimentos.

e. Risco operacional

Risco operacional é a possibilidade de perda decorrente de processos internos inadequados ou deficientes, erros, fraudes ou falhas nas operações ou eventos externos que causem prejuízos às suas atividades normais ou danos aos seus ativos físicos.

i. Controle do risco operacional

Para realizar o controle dos riscos operacionais, foi adotado como estrutura norteadora o *COSO - Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission* e o *CSA - Control Self Assessment*.

O *Control Self Assessment* consiste no processo de descentralização da avaliação contínua da efetividade do ambiente de controle, permitindo que as unidades organizacionais identifiquem os riscos potenciais aos quais estão expostas e implementem controles suficientes para a mitigação destes riscos.

O processo de gestão qualitativa dos riscos é conduzido pela Área de Gestão de Riscos e está estruturado da seguinte forma:

ii. Mapeamento dos riscos

A identificação dos riscos conta com o suporte da Área de Gestão de Riscos, porém é realizada pelos gestores responsáveis pela execução das atividades inerentes ao processo de negócio avaliado.

iii. Classificação dos riscos

Os riscos identificados na fase do mapeamento são alocados em uma categoria, de acordo com os critérios de classificação previamente acordados e validados pela Administração.

iv. Avaliação dos riscos

A avaliação dos riscos permite que a Administração considere até que ponto os eventos elencados na fase de identificação de riscos possam impactar a realização dos objetivos. Esta avaliação fundamenta-se em duas perspectivas: probabilidade de ocorrência do evento de perda e severidade em caso de materialização. Para avaliar os riscos identificados e classificados, utiliza-se métricas de impacto e frequência, as quais foram desenvolvidas tendo como base nossas informações financeiras.

v. Avaliação dos controles

A Área de Gestão de Riscos é responsável pela avaliação dos controles associados aos riscos identificados por meio de questionários objetivos, os quais são respondidos pelos gestores responsáveis pela execução das atividades. O peso de cada um dos requisitos de controle respondidos é avaliado pela Área de Gestão de Riscos para a obtenção da pontuação referente à avaliação dos controles. Assim, chegamos ao cálculo do risco residual, ou seja, o risco que permanece mesmo após a adoção de uma medida de controle.

vi. Estabelecimento de planos de ação

São estabelecidos planos de ação para os casos onde seja identificada a ausência ou insuficiência de controles. Estes planos de ação contemplam a ação a ser implementada, o responsável pela implementação e a data de conclusão. A Área de Gestão de Riscos é responsável pelo monitoramento dos planos de ação e reporte para todas as partes interessadas.

f. Risco de subscrição

O risco de subscrição é gerenciado por meio de políticas de aceitação, dos processos de gestão de riscos dos contratos de seguros e das definições de premissas e acompanhamento das provisões técnicas. A teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e constituição de provisões, sendo que o principal risco é que a frequência ou severidade de sinistros/benefícios seja maior do que o estimado.

i. Riscos de oscilação da provisão de sinistros

Além dos critérios definidos em legislação, as metodologias aplicadas para a constituição das provisões nas operações de seguros são, na sua grande maioria, baseadas em métodos usualmente adotados pela comunidade atuarial internacional, adaptadas para refletirem a realidade da empresa e suas controladas que operam com seguros.

Além dos modelos internos, para a gestão e mitigação do risco da provisão devido ao risco de desvio na qualidade e/ou valor médio dos sinistros ocorridos, a Seguradora possui os seguintes procedimentos:

- **Testes de consistência das metodologias de constituição das provisões** - Neste procedimento, o objetivo é verificar, se em uma determinada data no passado, a provisão constituída estava adequada. Este procedimento é realizado no mínimo anualmente.
- **Recálculo das provisões técnicas** - Periodicamente são realizadas re-estimações do que a companhia deveria constituir de provisão em uma determinada data - base, considerando a atual metodologia de cálculo ou os dados mais atualizados. Estes cálculos são feitos no mínimo anualmente.
- **Acompanhamento mensal da variação das provisões técnicas** - Mensalmente são analisadas as variações observadas nas provisões técnicas para acompanhamento da sua adequação.

Os procedimentos acima indicados são utilizados para definir (se necessário) mudanças na metodologia de cálculo das provisões, revisão dos procedimentos de cálculo e na tomada de decisão.

O teste de sensibilidade abaixo apresenta impacto no resultado e no patrimônio líquido em função de uma variação nos sinistros de 5 pontos percentuais para mais ou para menos nos seguros de pessoas (valores brutos e líquidos de resseguros são idênticos considerando a inexistência de saldos de resseguro em 31 de dezembro de 2012), e alterações nas premissas atuariais para o saldo de provisão para insuficiência de contribuição das reservas matemáticas de benefícios a conceder dos planos PGBL e VGBL, não sendo aplicável ao plano tradicional e para benefícios concedidos que utilizam a tábua atuarial BR-EMS.

Unimed Seguradora S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2021 e 2011

Seguro de pessoas	Teste de sensibilidade - Impacto no resultado e no patrimônio líquido								
	Prêmio ganho	Índice de sinistralidade	Sinistros	5%	R\$	Impacto DRE	-5%	R\$	Impacto DRE
	2012	2012							
Acidentes pessoais	41.382	26,41%	10.929	31,41%	12.998	2.069	21,41%	8.860	(2.069)
Auxílio funeral	13.970	34,95%	4.883	39,95%	5.581	699	29,95%	4.184	(699)
Desemprego / Perda de renda	6.790	19,57%	1.329	24,57%	1.668	340	14,57%	989	(340)
Prestamista	20.090	61,85%	12.426	66,85%	13.430	1.005	56,85%	11.421	(1.005)
Renda de eventos aleatórios	125.478	52,98%	66.478	57,98%	72.752	6.274	47,98%	60.204	(6.274)
Rural	12	-40,07%	(5)	-35,07%	(4)	1	-45,07%	(5)	(1)
Vida	135.676	52,38%	71.074	57,38%	77.858	6.784	47,38%	64.290	(6.784)
VGBL e Cobertura de risco	1.541	0,00%	=						
Total - Prêmio ganho	344.939	48,45%	167.114	53,45%	184.283	17.169	43,45%	149.943	(17.170)
Impacto no Patrimônio Líquido						10.301			(10.302)
Planos de previdência									
	0,65% (Atual)					Impacto DRE		0%	Impacto DRE
Premissa atuarial - PIC					1%				
Agravo/Desagravo do improvement	13.527				14.053	526		12.557	(970)
Impacto no Patrimônio Líquido						526			(970)

ii. Desenvolvimento de sinistros

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de seguro inerente, comparando os sinistros pagos com as suas respectivas provisões.

O quadro abaixo apresenta os sinistros líquidos de recuperação por Co-seguro cedido.

Triângulo de desenvolvimento dos sinistros avisados

	Ano de aviso do sinistro									
	Até 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
No ano do aviso	17.535	43.897	71.913	84.161	93.540	100.645	112.193	122.658	149.268	
Um ano após o aviso	22.251	44.521	70.546	84.723	93.200	99.978	113.502	123.719		
Dois anos após o aviso	22.789	44.458	71.286	86.265	93.929	101.149	114.554			
Três anos após o aviso	22.502	44.634	72.011	86.808	94.506	101.921				
Quatro anos após o aviso	23.650	44.761	72.482	87.742	95.225					
Cinco anos após o aviso	25.706	44.892	72.615	88.626						
Seis anos após o aviso	26.325	44.773	72.964							
Sete anos após o aviso	26.005	44.868								
Oito anos após o aviso	26.974									
Estimativa dos sinistros na data-base 31/12/2012	26.974	44.868	72.964	88.626	95.225	101.921	114.554	123.719	149.268	818.119
Pagamentos de sinistros efetuados	24.581	44.574	71.844	85.725	94.066	99.856	113.530	121.669	116.974	772.819
Sinistros Pendentes										45.300

Gerenciamento de riscos por linhas de negócio

O monitoramento da carteira de contratos de seguros permite o acompanhamento e a adequação das tarifas praticadas, bem como avaliar a eventual necessidade de alterações nos produtos.

Seguros de vida, renda de eventos aleatórios e previdência

Os riscos associados a estes seguros incluem, entre outros:

- Risco biométrico, que inclui experiência de mortalidade, morbidade, longevidade e invalidez
- Risco de baixa persistência
- Risco de despesas de administração não suportadas pelo produto
- Risco devido a movimentações nos mercados financeiros, retornos de investimentos e risco de taxa de juros.

Os riscos apresentados são gerenciados como segue:

- Os riscos de mortalidade e morbidade são atenuados mediante a cessão de Cosseguro, bem como do reenquadramento etário, previsto nos contratos
- O risco de longevidade é monitorado em relação aos mais recentes dados e às tendências do ambiente que a Seguradora opera. A Administração monitora a exposição a este risco e efetua as devidas provisões e alterações técnicas necessárias para minimizar os futuros impactos
- O risco de não persistência é gerenciado através de monitoramento frequente e da implementação de diretrizes específicas para melhorar a retenção das apólices que possam prescrever
- O risco de um elevado nível de despesas é gerenciado pelo monitoramento frequente das despesas.

g. Concentração de riscos

A carteira de Seguros, não apresenta um risco decorrente de concentração de risco. A carteira está pulverizada por diversos estados da federação, além da diversificação de produtos e clientes conforme apresentado abaixo:

2012												
Distribuição de prêmio emitido - Por região geográfica												
Ramo pessoas	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Acidentes pessoais	3.037	12%	2.352	10%	488	8%	26.048	12%	9.621	14%	41.545	12%
Auxílio funeral	2.970	12%	1.016	5%	49	1%	6.000	3%	4.008	6%	14.044	4%
Desemprego/Perda de renda	1.236	5%	361	2%	-	0%	3.008	1%	2.238	3%	6.842	2%
Eventos aleatórios	5.607	22%	10.251	45%	3.009	47%	89.145	40%	18.073	27%	126.084	36%
Prestamista	1.320	5%	1.657	7%	226	4%	14.411	6%	2.910	4%	20.525	6%
Seguro de vida do produtor rural	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	16	0%	16	0%
Vida	10.907	43%	6.926	31%	2.641	41%	85.747	38%	30.436	45%	136.657	40%
Total geral (*)	25.077	100%	22.563	100%	6.412	100%	224.359	100%	67.302	100%	345.713	100%

Unimed Seguradora S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2021 e 2011

2011
Distribuição de prêmio emitido - Por região geográfica

Ramo Pessoas	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Acidentes pessoais	1.668	8%	1.603	8%	236	4%	14.578	8%	5.090	9%	23.175	8%
Auxílio funeral	1.371	6%	583	3%	17	0%	3.658	2%	1.877	3%	7.506	3%
Desemprego/Perda de renda	704	3%	164	1%	-	0%	1.709	1%	924	2%	3.501	1%
Eventos aleatórios	5.488	25%	10.008	48%	3.101	55%	82.161	44%	17.910	30%	118.668	40%
Prestamista	1.005	5%	1.514	7%	185	3%	6.696	4%	2.436	4%	11.836	4%
Seguro de vida do produtor rural	-	0%	-	0%	-	0%	-	0%	12	0%	12	0%
Vida	11.406	53%	7.186	34%	2.143	38%	78.025	42%	30.981	52%	129.742	44%
Total geral (*)	21.642	100%	21.058	100%	5.682	100%	186.828	100%	59.230	100%	294.439	100%

(*) A Seguradora não incorreu no período em cessão de prêmios a título de resseguro, portanto não apresenta variação entre prêmio bruto e líquido.

Principais ramos de atuação

	Prêmio ganho		Índice de sinistralidade-%		Índice de comissionamento-%	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Auxílio funeral	13.970	6.918	34,95	34,47	13,15	12,83
Prestamista (exceto habitacional e rural)	20.090	12.040	61,85	29,72	10,42	10,20
Acidentes pessoais	41.382	22.179	26,41	14,60	21,55	23,07
Desemprego / perda de renda	6.790	3.245	19,57	24,27	9,39	9,51
Eventos aleatórios	125.478	117.433	52,98	47,41	16,67	16,14
Vida	135.676	129.015	52,38	50,69	13,81	10,38
Seguro de vida do produtor rural	12	17	(40,07)	210,70	11,90	10,20
VGBL e cobertura de riscos	1.541	992	-	-	-	-
Total - Prêmio ganho	<u>344.939</u>	<u>291.839</u>	<u>48,45</u>	<u>44,92</u>	<u>15,40</u>	<u>13,67</u>

5 Ativos financeiros

a. Resumo da classificação dos ativos financeiros

Aplicações financeiras		Vencimentos				Ativos			Total	
		Até 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Sem vencimento	Valor contábil	Valor custo atualizado	Ganho/perda não realizado	2012	2011
Títulos	Níveis									
Valor justo por meio do resultado		115.665	292.669	-	72.738	487.312	484.848	2.464	487.312	333.026
Quotas de Fundos de Renda Variável	2	-	-	-	5.045	5.045	-	-	5.045	-
Outros Títulos de Renda Fixa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Quotas de Fundos de Renda Fixa	2	-	-	-	67.689	67.689	-	-	67.689	-
Poupança	1	-	-	-	4	4	-	-	4	-
Certificado de Privatização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
(-) Provisão para desvalorização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(7)
<i>Quotas e fundos de investimentos exclusivos:</i>		115.665	292.669	-	6.240	414.574	412.110	2.464	414.574	333.001
Ações	1	-	-	-	6.240	6.240	-	-	6.240	4.205
CDB	2	-	8.439	-	-	8.439	(128)	-	8.439	32.472
Letra Financeira (LF)	2	-	16.087	-	-	16.087	-	-	16.087	-
Debêntures	2	44	-	-	-	44	-	-	44	90
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	1	36.821	142.923	-	-	179.744	(36)	-	179.744	184.286
Letras Tesouro Nacional (LTN)	1	68.658	125.220	-	-	193.878	2.628	-	193.878	83.712
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	19.080
Fundo de Ações	2	644	-	-	-	644	-	-	644	216
Fundo Renda Fixa	2	164	-	-	-	164	-	-	164	62
Operações compromissadas	1	9.809	-	-	-	9.809	-	-	9.809	9.363
Outras contas a pagar	2	(475)	-	-	-	(475)	-	-	(475)	(485)
Disponível para venda		15.514	38.612	40.022	-	94.148	91.204	2.944	94.148	96.479
Depósito bancário a prazo (CDB)	2	8.172	2.119	-	-	10.291	-	-	10.291	85.338
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	9.520
Debêntures	2	-	-	10.522	-	10.522	692	-	10.522	-
Fundo Renda Fixa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1.621
Operações Compromissadas	2	7.342	-	-	-	7.342	-	-	7.342	-
Letras Tesouro Nacional (LTN)	1	-	16.259	-	-	16.259	345	-	16.259	-
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	1	-	15.794	-	-	15.794	373	-	15.794	-
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	1	-	-	29.500	-	29.500	1.534	-	29.500	-
FIDC	2	-	4.440	-	-	4.440	-	-	4.440	-
Mantidos até o vencimento		58.975	120.248	72.059	-	251.282	251.282	-	251.282	259.303
<i>Quotas e fundos de investimentos exclusivos</i>										
Depósito bancário a prazo (CDB)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32.208
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	-	39.680	-	-	-	39.680	-	-	39.680	36.380
Debêntures	-	-	1.727	-	-	1.727	-	-	1.727	9.935
Depósito bancário a prazo (CDB)	-	8.602	10.284	-	-	18.886	-	-	18.886	28.570
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	-	5.245	77.586	-	-	82.831	-	-	82.831	102.630
Letra Financeira	-	-	8.982	34.627	-	43.609	-	-	43.609	-
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	5.448	5.992	-	-	11.440	-	-	11.440	20.042
Letras Tesouro Nacional (LTN)	-	-	15.677	-	-	15.677	-	-	15.677	3.305
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	-	-	-	28.174	-	28.174	-	-	28.174	26.233
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	-	-	-	2.990	-	2.990	-	-	2.990	-
Quotas de Fundos de Renda Fixa	-	-	-	3.883	-	3.883	-	-	3.883	-
Quotas de Fundos de Participações	-	-	-	2.385	-	2.385	-	-	2.385	-
Total		190.155	451.528	112.081	78.978	832.742	827.334	5.408	832.742	688.808

b. Hierarquia do valor justo

Os valores de referência foram definidos como se segue:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não houve reclassificações entre as categorias dos referidos ativos financeiros, inclusive os ativos mantidos até o vencimento.

c. Movimentação das aplicações financeiras

Movimentação de aplicação	2012	2011
Saldo inicial do exercício	688.808	599.373
Aplicação	444.477	370.118
Resgate	(365.952)	(349.755)
IR / IOF	(16)	-
Resultado financeiro	62.574	69.060
Ajustes de MTM	2.942	-
Outros	<u>(92)</u>	<u>12</u>
Saldo final do exercício	<u>832.742</u>	<u>688.808</u>

d. Comparativo do valor contábil e valor de mercado dos títulos mantidos até o vencimento

Títulos	Ativos			Total	
	Valor contábil	Valor mercado	Ganho não realizado	2012	2011
Quotas e fundos de investimentos exclusivos					
Depósito bancário a prazo (CDB)	-	-	-	-	32.208
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	39.680	39.680	-	39.680	36.380
Debêntures	1.727	1.727	-	1.727	9.935
Quotas de Fundos de Renda Fixa	3.883	3.883	-	3.883	-
Quotas de fundos de Inv. em Participações (FIP)	2.385	2.385	-	2.385	-
Letra Financeira (LF)	43.609	44.963	1.354	43.608	-
Depósito bancário a prazo (CDB)	18.886	20.670	1.784	18.886	28.570
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	82.831	83.099	268	82.831	102.630
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	11.440	11.440	-	11.440	20.042
Letras Tesouro Nacional (LTN)	15.677	16.832	1.155	15.677	3.305
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	2.990	3.144	154	2.990	-
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	28.174	36.969	8.795	28.174	26.233
Total	<u>251.282</u>	<u>264.792</u>	<u>13.510</u>	<u>251.281</u>	<u>259.303</u>

e. Cobertura das provisões técnicas

Os seguintes ativos financeiros estavam vinculados em garantia das provisões técnicas:

	2012	2011
Quotas de fundos especialmente constituídos (FIFE)	455.981	411.524
Títulos de renda fixa - Públicos	102.043	49.580
Títulos de renda fixa - Privados	<u>115.197</u>	<u>109.751</u>
Total	<u>673.221</u>	<u>570.855</u>
Provisões técnicas	<u>648.272</u>	<u>562.754</u>

f. Desempenho da carteira de aplicações financeiras

A Administração mensura o desempenho de seus investimentos utilizando como parâmetro o *benchmark* da variação do CDI ou do índice IBOVESPA comparado com a rentabilidade sobre o valor justo de suas aplicações.

6 Ativos financeiros derivativos

A Seguradora realiza operações com derivativos, através de fundos de investimentos exclusivos e fundos de mercado, com o único objetivo de proteção das carteiras para perdas com oscilação nas taxas de juros e o limite máximo de aplicação é de 100% do patrimônio líquido de cada fundo.

A estratégia de operação, a política de atuação, o gerenciamento de riscos e o controle das operações com derivativos seguem as normas do órgão regulador e foram definidos junto aos administradores dos fundos cujas medidas constam nos regulamentos dos fundos.

A equipe de gerenciamento de riscos dos administradores utiliza de instrumentos estatísticos para o melhor controle dos ativos das carteiras dos fundos da Unimed Seguradora. As ferramentas mais usuais são: o VaR (*Value-at-Risk*), calculado através da metodologia de simulação histórica a fim de estimar a perda potencial máxima dentro de dado horizonte de tempo e determinado intervalo de confiança; e *Stress Test*, que avalia o desempenho das carteiras sob condições extremas de mercado.

As operações nos mercados de futuros, realizadas por meio dos fundos exclusivos possuem os contratos custodiados na BM&FBOVESPA - Bolsa de valores, Mercadorias e Futuros.

	Montante exposto	
Fundo	2012	2011
RF 100	47.954	24.431
RF 100C	135.667	68.227
RV 15	<u>-</u>	<u>7.594</u>
	<u>183.621</u>	<u>100.252</u>

Unimed Seguradora S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2021 e 2011

Fundo	Tipo	Vencimento	Quant.	Preço unitário	Valores ref. (R\$ mil)	Valor de ajuste (R\$ mil)
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2013	(55)	99.947	5.497	(0)
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2014	(105)	93.259	9.792	1
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2015	(105)	86.095	9.040	(4)
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2016	(10)	78.916	789	(0)
RF 100	DI de 1 dia	01/04/2013	(70)	98.336	6.883	0
RF 100	DI de 1 dia	01/04/2015	(10)	84.295	843	(0)
RF 100	DI de 1 dia	01/07/2013	(40)	96.659	3.866	0
RF 100	DI de 1 dia	01/07/2014	(125)	89.946	11.243	3
<hr/>						
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2013	(140)	99.947	13.993	(0)
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2014	(325)	93.259	30.309	3
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2015	(320)	86.095	27.550	(11)
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2016	(40)	78.916	3.157	(1)
RF 100 C	DI de 1 dia	01/04/2013	(130)	98.336	12.784	0
RF 100 C	DI de 1 dia	01/04/2015	(40)	84.295	3.372	(1)
RF 100 C	DI de 1 dia	01/07/2013	(265)	96.659	25.615	1
RF 100 C	DI de 1 dia	01/07/2014	(210)	89.946	18.889	5
<hr/>						
RV 15	-	-	-	-	-	-

(*) Quantidade negativa retrata posição vendida.

2011

Fundo	Tipo	Vencimento	Quant.	Preço unitário R\$	Valor ref. (R\$ mil)	Valor de ajuste (R\$ mil)
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2012	(31)	99.918	3.097	-
RF 100	DI de 1 dia	02/07/2012	(33)	95.245	3.143	-
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2013	(44)	90.842	3.997	1
RF 100	DI de 1 dia	01/04/2013	(70)	88.726	6.211	1
RF 100	DI de 1 dia	01/07/2013	(45)	86.439	3.890	-
RF 100	DI de 1 dia	02/01/2014	(50)	81.863	4.093	1
<hr/>						
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2012	(89)	99.918	8.893	-
RF 100 C	DI de 1 dia	02/07/2012	(87)	95.245	8.286	1
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2013	(117)	90.842	10.628	2
RF 100 C	DI de 1 dia	01/04/2013	(130)	88.726	11.534	2
RF 100 C	DI de 1 dia	01/07/2013	(230)	86.439	19.881	2
RF 100 C	DI de 1 dia	02/01/2014	(110)	81.863	9.005	3
<hr/>						
RV 15	DI de 1 dia	02/01/2012	(76)	99.918	7.594	-

7 Créditos das operações de seguros

	2012								
	Prêmios a receber			Co-seguro cedido			Resseguradoras	Total	
	Riscos vigentes emitidos	Riscos vigentes não emitidos	Provisão para riscos sobre créditos	Prêmios	Sinistros	Comercialização	Provisão para riscos sobre créditos	Sinistros	Total
Acidentes pessoais coletivo	1.604	895	(147)	20	17	25	-	194	2.608
Auxílio funeral	680	159	(16)	-	-	-	-	-	823
Desemprego/perda de renda	214	64	(5)	-	-	-	-	-	273
Outros	21	-	-	-	-	8	-	-	29
Prestamista	1.582	1.881	(66)	-	-	-	-	-	3.397
Renda de eventos aleatórios	2.937	1.169	(593)	-	299	-	-	-	3.812
Rural	4	1	-	-	-	-	-	-	5
Vida em grupo	6.144	1.714	(803)	55	1.369	-	(93)	16	8.402
	13.186	5.883	(1.630)	75	1.685	33	(93)	210	19.349
2011									
	Prêmios a receber			Co-seguro cedido				Total	
	Riscos vigentes emitidos	Riscos vigentes não emitidos	Provisão para riscos sobre créditos	Prêmios	Sinistros	Comercialização	Provisão para riscos sobre créditos	Outros créditos operacionais	Total
Acidentes pessoais coletivo	869	448	(138)	9	123	59	-	-	1.370
Auxílio funeral	311	105	(11)	-	-	-	-	-	405
Desemprego/perda de renda	73	48	(3)	-	-	-	-	-	118
Outros	1	-	-	-	-	-	-	3	4
Prestamista	266	1.889	(25)	-	-	-	-	-	2.130
Renda de eventos aleatórios	2.325	870	(600)	-	546	-	-	-	3.141
Rural	1	1	-	-	-	-	-	-	2
Vida em grupo	3.852	1.258	(792)	55	4.498	74	(93)	-	8.852
Total	7.698	4.619	(1.569)	64	5.167	133	(93)	3	16.022

8 Prêmios a receber

a. Prêmios a receber

	2012	2011
À vencer		
De 1 a 30 dias	11.217	8.473
De 31 a 120 dias	5	-
De 121 a 365 dias	-	2
Vencidos		
De 1 a 30 dias	4.579	1.148
De 31 a 120 dias	443	318
De 121 a 365 dias	401	482
Superior a 365 dias	<u>2.424</u>	<u>1.894</u>
Total	<u>19.069</u>	<u>12.317</u>
Provisão para riscos sobre créditos	<u>(1.630)</u>	<u>(1.569)</u>
Prêmios a receber líquido	<u>17.439</u>	<u>10.748</u>

b. Movimentação de prêmios a receber

	2012	2011
Prêmios pendentes no início do exercício	10.748	7.937
Prêmios emitidos líquidos	348.783	303.785
Recebimentos	(344.621)	(305.985)
IOF	1.326	1.167
RVNE	1.264	2.507
Provisão para riscos de crédito	<u>(61)</u>	<u>1.337</u>
Prêmios pendentes no final do exercício	<u>17.439</u>	<u>10.748</u>

9 Créditos tributários e tributos diferidos

	2012	2011
Impostos e contribuições a compensar		
Crédito tributário IRPJ e CSLL a compensar de base negativa ano base 2011	59	4.484
Antecipação de IRPJ e CSLL	15.748	13.871
Outros créditos tributários	<u>17</u>	<u>13</u>
Circulante	<u>15.824</u>	<u>18.368</u>
Ajustes temporais de IRPJ Diferido:		
Contingências fiscais	7.592	6.682
Outros créditos	491	586
Provisão de risco de liquidação de crédito	<u>434</u>	<u>418</u>
	8.517	7.686
Ajustes temporais de CSLL Diferida:		
Contingências fiscais	4.714	4.008
Outros créditos	108	323
Provisão de risco de liquidação de crédito	<u>260</u>	<u>251</u>
	<u>5.082</u>	<u>4.582</u>
Realizável a longo prazo	<u>13.599</u>	<u>12.268</u>

Tendo em vista que os créditos tributários diferidos decorrem, substancialmente, das provisões judiciais, o prazo de sua realização está condicionado ao desfecho das ações judiciais em andamento.

A Seguradora realiza estudo para certificar-se que é provável que haja lucro tributável no futuro para exercer o direito sobre os créditos tributários diferidos.

10 Custos de aquisição diferidos

Ramo	2012	2011
Renda de eventos aleatórios	680	1.041
Vida em grupo	452	899
Prestamista	41	22
Acidentes pessoais coletivos	492	764
Auxílio Funeral	<u>24</u>	<u>49</u>
Curto prazo	<u>1.689</u>	<u>2.775</u>
Renda de eventos aleatórios	-	88
Vida em grupo	-	102
Prestamista	1	6
Acidentes pessoais coletivos	-	77
Auxílio Funeral	<u>-</u>	<u>4</u>
Longo prazo	<u>1</u>	<u>277</u>

11 Investimentos - Participações societárias

	Unimed Seguros Saúde		Unimed Prev. Privada		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Informações sobre o investimento						
Participação %	99,999	99,999	99,999	99,999		
Quantidade de ações	19.978.000	19.978.000	15.000	15.000		
Ativo total	458.383	353.831	19.070	15.689		
Passivo	244.546	179.825	167	381		
Patrimônio líquido	213.939	174.006	18.903	15.308		
Resultado do exercício	64.338	47.346	(1.437)	341		
Saldos do investimento no início do exercício	174.006	127.852	15.308	7.200	189.314	135.052
Aquisição de ações	-	-	5.000	7.800	5.000	7.800
Dividendos revertidos	4.511	3.311	32	-	4.543	3.311
Dividendos propostos / recebidos	(31.112)	(4.511)	-	(33)	(31.112)	(4.544)
Resultado equivalência patrimonial - PL	2.197	8	-	-	2.197	8
Resultado equivalência patrimonial - DRE	<u>64.337</u>	<u>47.346</u>	<u>(1.437)</u>	<u>341</u>	<u>62.900</u>	<u>47.687</u>
Saldos do investimento no final do exercício	<u>213.939</u>	<u>174.006</u>	<u>18.903</u>	<u>15.308</u>	<u>232.842</u>	<u>189.314</u>
Outros investimentos	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>	<u>30</u>
Saldo final	<u>213.969</u>	<u>174.036</u>	<u>18.903</u>	<u>15.308</u>	<u>232.872</u>	<u>189.344</u>

12 Imobilizado e intangível

a. Imobilizado

	Custo		Depreciação/ amortização		Saldos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Imobilizado						
Imóveis	25.142	25.142	(821)	(164)	24.321	24.978
Hardware	5.614	3.734	(3.077)	(2.571)	2.537	1.163
Sistemas e aplicativos	2.632	1.906	(1.867)	(1.057)	765	849
Móveis, máquinas e utensílios	2.268	1.964	(771)	(589)	1.497	1.375
Veículos	287	147	(157)	(102)	130	45
Equipamentos	1.263	1.264	(468)	(311)	795	953
Outras imobilizações	<u>660</u>	<u>440</u>	<u>(328)</u>	<u>(277)</u>	<u>332</u>	<u>163</u>
	<u>37.866</u>	<u>34.597</u>	<u>(7.489)</u>	<u>(5.071)</u>	<u>30.377</u>	<u>29.526</u>
	<u>37.869</u>	<u>34.597</u>	<u>(7.489)</u>	<u>(5.071)</u>	<u>30.377</u>	<u>29.526</u>

b. Intangível

	<u>Custo</u>		<u>Amortização</u>		<u>Saldos</u>	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Software e desenvolvimento de software	<u>8.825</u>	<u>8.825</u>	<u>(5.787)</u>	<u>(5.196)</u>	<u>3.038</u>	<u>3.629</u>
Marcas e patentes	35	35	(35)	(35)	-	-
Sistema de computação	-	1.746	-	(1.035)	-	<u>711</u>
Transferências: Sistemas aplicativos	<u>-</u>	<u>(1.746)</u>	<u>-</u>	<u>1.035</u>	<u>-</u>	<u>(711)</u>
	<u>8.860</u>	<u>8.860</u>	<u>(5.822)</u>	<u>(5.231)</u>	<u>3.038</u>	<u>3.629</u>

c. Movimentação do imobilizado

	Imóveis	Hardware	Móveis, máquinas e utensílios	Veículos	Equipamentos	Sistemas aplicativos	Imobilizações em curso	Outras imobilizações	Total
Custo de aquisição									
Custo em 1º de janeiro de 2011	13.098	3.284	896	147	461	1.906	7.625	312	27.729
Aquisições	12	481	114	-	109	-	6.064	128	6.908
Alienações	-	(31)	(8)	-	-	(1)	-	-	(40)
Capitalização do imóvel (reformas)	12.032	-	962	-	694	1	(13.689)	-	-
Custo 31 de dezembro de 2011	25.142	3.734	1.964	147	1.264	1.906	-	440	34.597
Aquisições	-	1.933	313	141	5	730	-	220	3.342
Alienações	-	(53)	-	-	(6)	(4)	-	-	(63)
Transferências	-	-	(9)	(1)	-	-	-	-	(10)
Custo em 31 de dezembro de 2012	25.142	5.614	2.268	287	1.263	2.632	-	660	37.866
Depreciação									
Saldo em 1º de janeiro de 2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação do exercício	(164)	(516)	(145)	(30)	(164)	1	-	(28)	(882)
Alienações	-	25	7	-	-	-	-	-	32
Transferências	-	-	-	-	-	(1.035)	-	-	(1.035)
Depreciação em 31 de dezembro de 2011	(164)	(2.571)	(589)	(102)	(311)	(1.057)	-	(277)	(5.071)
Depreciação do exercício	(657)	(550)	(188)	(55)	(160)	(813)	-	(51)	(2.474)
Alienações	-	44	-	-	3	3	-	-	50
Transferências	-	-	6	-	-	-	-	-	6
Depreciação em 31 de dezembro de 2012	(821)	(3.077)	(771)	(157)	(468)	(1.867)	-	(328)	(7.489)
Imobilizado em 31 de dezembro de 2011	24.978	1.163	1.375	45	953	849	-	163	29.526
Imobilizado em 31 de dezembro de 2012	24.321	2.537	1.497	130	796	765	-	331	30.377

d. Operações de arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil de equipamentos de informática foram classificados como “leasing financeiro” de acordo com o CPC 06 onde a Seguradora é arrendatária dos ativos. O saldo contábil destes ativos na data de balanço registrados no ativo imobilizado - equipamentos é de R\$ 912. O quadro abaixo apresenta uma reconciliação do total de pagamentos para estes contratos em valor presente das obrigações registradas como um passivo financeiro da Seguradora.

	2012	2011
Valores a serem pagos		
Em até 1 ano	209	199
Em 2 anos	<u>94</u>	<u>117</u>
 Total dos pagamentos mínimos futuros de arrendamento	 <u>303</u>	 <u>316</u>
 Valor estimado da parcela	 29	 21
Juros financeiros nos contratos	65	29
Valor presente dos pagamentos mínimos futuros de arrendamento	274	287

e. Movimentação dos ativos intangíveis

	Marcas e patentes	Custo com sistemas de computação	Software e desenvolvimento de software	Total
Custo				
Saldos em 1º de janeiro de 2011	35	1.706	8.741	10.482
Adições	-	41	84	125
Baixas por doação	-	(1)	-	(1)
Transferências	-	<u>(1.746)</u>	-	<u>(1.746)</u>
 Saldos em 31 de dezembro de 2011	 35	 -	 8.825	 8.860
Adições	-	-	-	-
 Total de custos em 31 de dezembro de 2012	 <u>35</u>	 <u>-</u>	 <u>8.825</u>	 <u>8.860</u>
 Amortização e Impairment	 -			
Saldos em 1º de janeiro de 2011	(35)	(1.013)	(4.615)	(5.663)
Amortização acumulada	-	(23)	(581)	(604)
Baixas por doação	-	1	-	1
Transferências	-	<u>1.035</u>	-	<u>1.035</u>
 Saldos em 31 de dezembro de 2011	 (35)	 -	 (5.196)	 (5.231)
Amortização acumulada	-	-	(591)	(591)
Baixas por doação	-	-	-	1
 Total de amortização em 31 de dezembro de 2012	 <u>(35)</u>	 <u>-</u>	 <u>(5.787)</u>	 <u>(5.822)</u>
 Saldos do intangível em 31 de dezembro de 2011	 <u>-</u>	 <u>-</u>	 <u>3.629</u>	 <u>3.629</u>
 Saldos do intangível em 31 de dezembro de 2012	 <u>-</u>	 <u>-</u>	 <u>3.038</u>	 <u>3.038</u>

13 Obrigações a pagar (passivo circulante)

	2012	2011
Fornecedores	4.676	2.011
Aluguéis a pagar	85	66
Dividendos, bonificações e juros sobre o capital próprio	724	1.120
Participação nos lucros a pagar	3.509	3.293
Outros pagamentos	<u>233</u>	<u>109</u>
Total	<u>9.227</u>	<u>6.599</u>

14 Impostos e contribuições

	2012	2011
Imposto de renda	8.520	10.146
Contribuição social	3.157	3.725
COFINS	211	698
PIS	<u>34</u>	<u>114</u>
Total	<u>11.922</u>	<u>14.683</u>

15 Depósitos de terceiros

Referem-se substancialmente a créditos relativos ao recebimento de prêmios e emolumentos de seguros não identificados no ato do recebimento.

Vencidos	2012	2011
De 01 a 30 dias	6.468	951
De 31 a 60 dias	98	100
De 61 a 120 dias	8	169
De 121 a 180 dias	2	291
De 181 a 365 dias	15	20
Superior a 365 dias	<u>54</u>	<u>28</u>
Total geral	<u>6.644</u>	<u>1.558</u>

16 Provisões técnicas, sinistros a liquidar - Seguros e resseguros e Previdência Complementar

a. Seguros (provisões técnicas)

					2012	2011
	Provisão para prêmios não ganhos	Sinistros a liquidar	IBNR	PCP	Total	Total
Auxílio Funeral	63	579	744	610	1.996	1.593
Prestamista	1.166	4.701	2.621	851	9.339	3.811
Acidentes Pessoais Coletivos	630	2.238	1.460	1.432	5.760	3.300
Desemprego/perda de renda	-	253	332	301	886	806
Eventos Aleatórios	1.495	24.751	5.041	4.340	35.627	30.755
Vida em Grupo	800	19.925	11.160	5.620	37.505	29.546
Rural	5	-	2	-	7	6
Retrocessão	-	196	3	-	199	215
Total	<u>4.159</u>	<u>52.643</u>	<u>21.363</u>	<u>13.155</u>	<u>91.320</u>	<u>70.032</u>

b. Movimentação das provisões de sinistros

	2012	2011
Saldo no início do exercício	37.227	34.323
Avisados no período	218.846	158.957
Alteração de estimativas	(570)	11.245
Pagos	(145.136)	(128.719)
Baixados / Glosas	(57.801)	(39.853)
Atualização monetária	<u>77</u>	<u>1.274</u>
Saldo no fim do exercício	<u>52.643</u>	<u>37.227</u>

c. Movimentação de IBNR

	2012	2011
Saldo no início do exercício	17.822	15.812
Constituição no exercício	5.152	4.592
Reversões no exercício	<u>(1.611)</u>	<u>(2.582)</u>
Saldo no final do exercício	<u>21.363</u>	<u>17.822</u>

d. Movimentação das provisões técnicas de prêmios

	Saldos em				Encargos	
	31/12/2011	Constituição	Transferencia	Reversão	financeiros	31/12/2012
Varição das provisões técnicas de prêmios						
Provisão de Prêmios não ganhos	3.833	1.637	1	(1.312)	-	4.159
Provisão complementar de Prêmios	<u>11.150</u>	<u>3.186</u>	-	<u>(1.181)</u>	-	<u>13.155</u>
Total	14.983	4.823	1	(2.493)	-	17.314

e. Movimentação das provisões técnicas de previdência complementar

	PGBL	VGBL	Tradicional	Sub-total	Outras (*)	Total
Saldos em 1º de janeiro	394.730	16.869	81.123	492.721		492.721
Constituições dos exercícios	63.545	6.068	18.903	88.516	4.823	93.339
Portabilidades aceitas	5.189	1.523	-	6.712		6.712
Juros e atualização monetária	29.371	1.377	8.178	38.926		38.926
Pagamentos e resgates	(28.288)	(2.848)	(3.024)	(34.160)		(34.160)
Portabilidades cedidas	(17.996)	(356)	(804)	(19.156)		(19.156)
Reversões / transferências	(12.246)	(842)	(3.520)	(16.607)	(2.493)	(19.100)
Saldos em 31 de dezembro	434.305	21.791	100.856	556.952	2.330	559.282

(*) Refere-se a variação de PPNG E PCP, que são provisões de seguros, porém são contabilizadas em contas de resultado juntamente com as provisões de riscos contratados nos planos de previdência, vide nota 15)d).

17 Teste de Adequação dos Passivos - TAP

Os testes foram realizados por segmentação de risco homogêneo, sendo:

- Previdência (Produtos Tradicionais, PGBL e VGBL em diferimento);
- Previdência (Produtos Tradicionais, PGBL e VGBL em pagamento);
- Seguros Gerais (Auxílio Funeral, Prestamista, Acidentes Pessoais, Vida e Prestamista Rural);
- Seguros Gerais (Desemprego/Perda de Renda e Eventos Aleatórios (SERIT));
- Saúde Empresarial.

Para realização dos testes foram utilizadas as seguintes premissas:

- a. Taxa de juros contratada para ativos de 6% a.a. para o Plano Tradicional;
- b. Tábua BR-EMS;
- c. Sinistralidade de 46,8% na Unimed Seguradora; e
- d. Taxas de juros (ETTJ), divulgada pela SUSEP.

Do ponto de vista global, por segmento, as provisões se mostraram adequadas em todas as segmentações e requereu a constituição apenas para o plano tradicional no montante de R\$ 23.641 que deduzida do ajuste a valor de mercado dos títulos mantidos até o vencimento e vinculados as provisões técnicas no montante de R\$ 13.289, resultou na provisão de R\$ 10.352.

Nas segmentações de Seguros, as provisões de Prêmios e Sinistros apresentaram boa margem de suficiência para cobrir todas as despesas de sinistros futuros e despesas relacionadas à gestão e à comercialização das apólices.

18 Provisões judiciais

a. Provisões contabilizadas

Natureza	Provisão para contingências							Depósitos judiciais		
	Saldo em 31/12/2011	Principal	Reversão principal	Atualizações	Reversão de atualizações	Honorários de sucumbência	Outros	Saldo em 31/12/2012	31/12/2012	31/12/2011
1 - Fiscal	<u>36.294</u>	<u>4.330</u>	<u>(729)</u>	<u>2.437</u>	<u>(35)</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>42.298</u>	<u>22.578</u>	<u>16.580</u>
1.1 - COFINS	15.103	-	-	503	-	-	-	15.606	-	-
1.2 - COFINS alargamento da base	5.834	1.018	-	789	-	-	-	7.641	3.961	2.119
1.3 - INSS	2.727	342	-	194	(24)	-	-	3.239	3.213	2.704
1.4 - IRPJ	1.434	-	-	31	-	-	-	1.465	879	818
1.5 - PIS alargamento da base	732	136	-	54	-	-	-	922	-	-
1.6 - ISS	35	-	-	14	(11)	1	-	39	-	-
1.7 - IRRF 1992-1993	767	-	-	18	-	-	-	785	626	667
1.8 - CSLL 6%	9.242	2.834	(729)	815	-	-	-	12.162	13.899	10.272
1.9 - INSS-PLR	226	-	-	8	-	-	-	234	-	-
1.10 - FAP	194	-	-	11	-	-	-	205	-	-
								-		
2 - Trabalhista	<u>68</u>	<u>107</u>	<u>(9)</u>	<u>4</u>	<u>(15)</u>	<u>-</u>	<u>(39)</u>	<u>116</u>	<u>-</u>	<u>39</u>
3 - Contingências cíveis	<u>1.600</u>	<u>489</u>	<u>(524)</u>	<u>173</u>	<u>(429)</u>	<u>(34)</u>	<u>(176)</u>	<u>1.099</u>	<u>40</u>	<u>21</u>
4 - Sinistros e benefícios a conceder(*)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.885</u>	<u>6.237</u>
Total	<u>37.962</u>	<u>4.926</u>	<u>(1.262)</u>	<u>2.614</u>	<u>(479)</u>	<u>(33)</u>	<u>(215)</u>	<u>43.513</u>	<u>28.503</u>	<u>22.877</u>

(*) Refere-se a depósitos judiciais de ações relacionadas a sinistros e previdência.

1. Fiscal

- 1.1** A Seguradora é parte ativa em processos judiciais nos quais questiona alterações na alíquota e na base de cálculo da COFINS, introduzidos pela Lei nº 9.718/98. Foi obtida liminar parcial em relação aos pleitos formulados. Os valores não recolhidos a partir da obtenção do amparo legal, relativos aos meses de novembro de 1999 a agosto de 2003, estão provisionados e atualizados pela taxa Selic. Os processos aguardam decisão na 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal. Os valores relativos aos períodos de setembro de 2003 a dezembro de 2005 foram recolhidos. Os períodos de 2006 em diante estão descritos no item 1.2.

- 1.2** A Seguradora questiona o alargamento da base de cálculo da COFINS e obteve decisão favorável em primeira instância, a qual foi objeto de recurso extraordinário. A Seguradora ingressou com medida cautelar requerendo efeito suspensivo, para o qual foi obtido liminar favorável ao seu pleito. A jurisprudência, em julgamentos pelo Superior Tribunal Federal, declarou inconstitucional o alargamento da base de cálculo. Os valores devidos, a partir do fato gerador de janeiro de 2006 não foram recolhidos e estão sendo provisionados. Em 8 de dezembro de 2009 foi efetuado depósito judicial pela Seguradora no montante de R\$ 1.746 referente ao período de janeiro a agosto de 2003, fevereiro de 2006, abril de 2006, junho a dezembro de 2006 e janeiro a dezembro de 2007.
- 1.3** A Seguradora questiona a incidência da contribuição previdenciária sobre remunerações pagas ou creditadas a corretores de seguros às alíquotas de 17,5% para fatos geradores de julho de 1996 a janeiro de 1999 e à alíquota de 22,5% a partir de fevereiro de 1999. Todos os valores em discussão estão depositados judicialmente. Esse processo encontra-se em sobrestado enquanto durar o *leading case* da tese no Superior Tribunal de Justiça.
- 1.4** Imposto de Renda de Pessoa Jurídica do ano-base de 1993 - A Seguradora pleiteia judicialmente o direito à dedução integral da base de cálculo do imposto de renda da diferença entre os índices IPC e BTNF de 1990. A Seguradora ingressou com medida cautelar, obtendo a suspensão da exigibilidade do débito em discussão, até o julgamento do recurso extraordinário interposto na 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal.
- 1.5** Alargamento da base de cálculo do PIS - A Seguradora questiona o alargamento da base de cálculo prevista no artigo 3º, § 1º da Lei nº. 9.718/1998, tendo obtido liminar a partir de maio de 2007. Os processos tramitam na 4ª. Turma do Tribunal Regional Federal da Terceira Região. Os valores devidos, a partir do fato gerador de maio de 2007 até dezembro de 2009, não foram recolhidos e foram provisionados.
- 1.6** Ação de Imposto Sobre Serviços - I.S.S. movida pelo município de Belo Horizonte, encontra-se em tramitação em segunda instância.
- 1.7** Imposto de Renda Retido na Fonte ano-base de 1992-1993 - A Seguradora interpôs recurso voluntário para questionar o lançamento do IRRF fundamentado no artigo 44 da Lei nº 8.541/92. Em 28/10/2008, processo foi remetido à 5ª. Câmara do 1º Conselho de Contribuintes para julgamento do recurso.
- 1.8** Majoração de alíquota da CSLL - (MP nº 413/2008 convertida na Lei nº 11.727/2008). O processo tramita na 4ª. Turma do Tribunal Regional Federal da Terceira Região, e a diferença entre a alíquota de 9% para 15% permanece provisionada.
- 1.9** Contribuições previdenciárias sobre o pagamento de participação nos lucros do período de julho-2006, janeiro-2007, abril-2007, janeiro-2008 e abril-2008. A Seguradora apresentou recurso voluntário ao acórdão que julgou improcedente a impugnação. O processo tramita no Conselho administrativo de Recursos Fiscais - CARF.
- 1.10** Processo administrativo relativo à notificação recebida em 26 de novembro de 2010 que considerou improcedente as alegações da Seguradora em contestação ao FAP - Fator de Acidente Previdenciário. O processo tramita no Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional do Ministério da Previdência Social.

2. No exercício de 2012 foram pagos 8 ações relacionadas a sinistros que eram de probabilidade de perda remota no montante de R\$ 59. Neste exercício, também ocorreram reclassificação de probabilidade de perda no montante de R\$ 3.173, conforme abaixo:

De	Para
Remota	Possível
-	576
Possível	Provável
153	279
Remota	Provável
24	2.318
Provável	Remota
84	-

b. Idade de saldo das ações judiciais relacionadas a sinistros

	2012	2011
Até 1 ano	1.260	906
Acima de 01 até 5 anos	7.484	5.975
Acima de 5 até 10 anos	4.108	4.795
Acima de 10 anos	<u>259</u>	<u>90</u>
Total	<u>13.111</u>	<u>11.766</u>

c. Movimentação de sinistros judiciais

	2012	2011
Saldo no início do exercício	11.766	10.381
Total pago	(2.289)	(1.809)
Novas constituições no exercício	5.099	4.744
Baixa da provisão por êxito	(1.022)	(1.212)
Baixa da provisão por alteração de estimativas ou probabilidades	(266)	(1.805)
Alteração da provisão por atualização monetária e juros	<u>(177)</u>	<u>1.467</u>
Saldo no final do exercício	<u>13.111</u>	<u>11.766</u>

d. Contingências ativas

A Seguradora é parte ativa em processo judicial de natureza cível em que discute recuperar valores repassados a maior, referentes a prêmio de cosseguro. O processo encontra-se em fase intermediária de tramitação e foi transitado em julgado em dezembro de 2011, cujo valor favorável a Seguradora é de R\$ 1.613 (R\$ 1.613 em 2011), em 2012 foi expedido mandado de levantamento do valor, sendo este levantado em junho 2012, cujo valor depositado somou o montante de R\$ 1.767.

e. Causas contingentes não provisionadas - Controlada

	Saldos em			Saldos em
	31/12/2011	Adições	Atualizações	31/12/2012
Controlada				
1 - Fiscal	106.382	18.207	3.296	127.885

A controlada Unimed Seguros Saúde S.A. questiona judicialmente a incidência de contribuição previdenciária sobre pagamentos a cooperativas de serviços médicos sobre fatos geradores de março de 2000 a outubro de 2001 e a partir de agosto de 2001. O processo tramita na 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça. Os consultores jurídicos avaliam a possibilidade de perda desse processo como sendo “remota”. O valor atualizado dessa demanda em 31 de dezembro de 2012, para qual não foi constituída provisão, é de R\$ 127.885 (R\$ 106.382 em dezembro de 2011).

Devido ao andamento da causa, foram em 2009 julgados prováveis de pagamento os honorários de êxito aos advogados e consequentemente provisionados na rubrica “despesa com serviços de terceiros” em contrapartida de “outras contas a pagar” no exigível a longo prazo.

19 Capital social e reservas

O capital social, subscrito e integralizado monta R\$ 253.197 (253.197 em 2011), composto por 4.115.475.159 ações (3.881.031.999 em 2011), nominativas, sendo 2.963.606.533 ordinárias (2.729.163.373 em 2011) e 1.151.868.625 preferenciais (1.151.868.626 em 2011). Todas as ações emitidas estão totalmente pagas.

Em 26 de dezembro de 2012, por meio da Portaria SUSEP nº. 5.047 foi ratificado o capital social subscrito de R\$ 253.197 dividido e representado por 2.729.163.373 ações ordinárias e 1.151.868.625 ações preferenciais.

Em 19 de dezembro de 2012, a Seguradora aprovou em reunião extraordinária do Conselho de Administração o aumento de capital social no montante de R\$ 24.968, com a subscrição e integralização de 234.443.160 ações ordinárias, a qual aguarda aprovação da SUSEP.

a. Capital social autorizado

De acordo com o estatuto da Seguradora, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre a emissão de ações até o limite do capital autorizado. Na proporção do número de ações que possuírem, os acionistas terão preferência para subscrição de capital, sendo de 30 dias o prazo para exercício desse direito, contados da data de publicação da ata da reunião do Conselho de Administração que deliberar sobre a emissão ou do aviso aos acionistas. O valor do capital social autorizado é de R\$ 600.000 conforme Portaria SUSEP nº 5.047 de 26 de dezembro de 2012.

b. Reserva legal

Constituída, ao final de cada exercício, na forma prevista na legislação societária brasileira, pela parcela de 5% do lucro líquido, não podendo exceder a 20% do capital social.

c. Reserva de investimento e capital de giro

É constituída por até 100% do lucro líquido remanescente, após as deduções legais, ao final de cada exercício social, tendo por finalidade assegurar investimentos em ativos permanentes e reforço do capital de giro podendo, também, absorver prejuízos.

Essa reserva, em conjunto com a reserva legal, não poderá exceder o valor do capital social. O Conselho de Administração em reunião extraordinária poderá a qualquer tempo, ou quando atingido o limite estabelecido, deliberar sobre sua destinação para aumento do capital social ou distribuição de dividendos.

d. Dividendos

É assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido, conforme estabelecido no Estatuto Social. Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de dezembro de 2012, foi deliberado o pagamento dos juros sobre capital próprio relativos ao exercício de 2012, no valor de R\$ 9.998, que foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório. O pagamento dos juros sobre capital próprio aprovado na AGE excede ao mínimo obrigatório.

Não houve destinação de resultado para o pagamento de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório no exercício de 2012 (R\$ 8.577 em 2011).

Os juros sobre capital próprio deliberados por classe de ação foram:

	2012	2011
Lucro líquido	92.119	89.983
(-) Reserva legal	(4.607)	(4.506)
Base de cálculo de dividendos	87.512	84.477
Lucros distribuídos antecipadamente:		
Juros sobre capital próprio	9.998	17.109
Dividendos complementares	-	8.577
Distribuição total do exercício	9.998	25.686
Percentual sobre o lucro líquido ajustado	<u>11</u>	<u>30</u>
Total	<u>9.998</u>	<u>17.109</u>

Distribuição efetuada:

	2012	2011
Por ação ordinária	7.032	12.031
Por ação preferencial	<u>2.966</u>	<u>5.078</u>
Total	<u>9.998</u>	<u>17.109</u>

De acordo com o Art. 30 do Estatuto Social da Companhia o pagamento mínimo de dividendos ou juros sobre capital próprio deve considerar:

Lucro líquido do período
(-) Destinação de reserva legal de 5%
Sobre a base gerada, distribuir no mínimo 10%

e. Patrimônio líquido ajustado e margem de solvência/capital mínimo requerido

O gerenciamento de capital procura otimizar a relação risco *versus* retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido.

A seguir detalhamos o cálculo do patrimônio líquido ajustado e margem de solvência da Seguradora em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Patrimônio líquido de acordo com as demonstrações financeiras	<u>463.068</u>	<u>360.704</u>
Deduções:		
Participação na Unimed Seguros Saúde S.A.	(213.939)	(174.006)
Unimed Previdência Privada S.A.	(18.903)	(15.308)
Participação em empresas de outras atividades	(30)	(30)
Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro	(42)	(105)
Ativos intangíveis	(3.038)	(3.629)
Patrimônio líquido ajustado (PLA)	<u>227.116</u>	<u>167.626</u>
Capital mínimo requerido (CMR)	<u>100.629</u>	<u>113.228</u>
Capital base	15.000	15.000
Capital adicional:		
Capital risco de subscrição	77.438	82.699
Capital risco de crédito	14.524	25.876
Benefício da diversificação	6.333	10.347
Margem de solvência	<u>69.314</u>	<u>59.055</u>
Suficiência de capital	<u>126.487</u>	<u>54.398</u>

O capital mínimo requerido (CMR) foi calculado levando em consideração os riscos de créditos e de subscrição e ponderados de acordo as orientações das Resoluções 227 e 228 de 2010. O cálculo do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) foi alterado através da RN 222, de 6 de dezembro de 2010, que passou a exigir a exclusão dos ativos intangíveis a partir de 2011.

20 Transações e saldos com partes relacionadas

As principais operações com entidades do Complexo Cooperativo e Empresarial Unimed estão detalhadas a seguir:

- A Seguradora paga a diversas cooperativas singulares pertencentes ao sistema cooperativo Unimed, uma remuneração pela estipulação de contratos (pró-labore). O montante das despesas com pró-labore, no exercício, foi de R\$ 5.874 (R\$ 9.087 em 2011), classificadas como despesas com administração de apólices e contratos em “Outras Despesas Operacionais”. O saldo a pagar, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 540 (240 em 2011);
- A Seguradora paga a Unimed Clube de Seguros S/C Ltda, uma remuneração pela estipulação de contratos (pró-labore). O montante das despesas com pró-labore, no exercício, foi de R\$ 1.035 (R\$ 743 em 2011) classificadas como despesas com administração de apólices e contratos em “Outras despesas operacionais”. O saldo a pagar, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 133 (R\$ 72 em 2011);
- Os planos de seguro-saúde entre outros contratos comercializados pela Unimed Seguros Saúde S.A. incluem um benefício denominado “Seguro de extensão assistencial - SEA”, contratado com a Unimed Seguradora S.A. Esse benefício tem por objetivo garantir aos dependentes segurados, no caso de falecimento do titular do plano, a continuidade do atendimento assistencial, obedecidas as condições estabelecidas no regulamento do plano. As receitas do exercício referentes a esse benefício e demais contratos foram classificadas em “Prêmios emitidos” e totalizaram R\$ 2.753 (R\$3.578 em 2011) e demais coberturas assistenciais R\$ 556 (R\$ 1.355 em 2011). O saldo a receber em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 345 (R\$ 130 em 2011), e as despesas com indenizações pagas á Unimed Seguros Saúde S.A. totalizaram R\$ 2.335 (R\$ 2.089 em 2011) em “Sinistros Ocorridos”. O montante a pagar em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 765 (R\$ 158 em 2011) e foi classificado no grupo “Provisão de sinistros a liquidar”;
- O seguro de vida dos funcionários da controlada Unimed Seguros Saúde S.A. é contratado com a Unimed Seguradora S.A. As receitas com seguro, no exercício de 2012 totalizaram R\$ 8 (R\$ 7 em 2011) e foi classificado no grupo “Prêmios emitidos”;
- O seguro-saúde dos funcionários da Unimed Seguradora S.A. é contratado com a Unimed Seguros Saúde S.A. A respectiva despesa, classificada em “Despesa com pessoal próprio” no exercício, totalizou R\$ 1.389 (R\$ 1.329 em 2011);
- O seguro de vida dos funcionários da controlada indireta Unimed Odonto S.A. é contratado com a Unimed Seguradora S.A. As receitas com seguro, no exercício de 2012 totalizaram R\$ 31 (R\$ 5 em 2011) e foi classificado no grupo “Prêmios emitidos”;
- O seguro de vida dos funcionários da Unimed do Brasil é contratado com a Unimed Seguradora S.A. As receitas com seguro, no exercício de 2012 totalizaram R\$ 117 (R\$100 em 2011) e foi classificado no grupo “Prêmios emitidos”. No final do exercício apresentou um montante de R\$ 11 (R\$ 0 em 2011) na rubrica de “Prêmios a receber”;
- O seguro de vida dos funcionários da controladora direta Unimed Participações S.A. é contratado com a Unimed Seguradora S.A. As receitas com seguro, no exercício de 2012 totalizaram R\$ 5 (R\$ 5 em 2011) e foi classificado no grupo “Prêmios emitidos”. No final do exercício apresentou um montante de R\$ 1 (R\$ 0 em 2011) na rubrica de “Prêmios a receber”;

- O seguro de vida dos funcionários da Federação Interfederativa das Cooperativas de Trabalho Médico do Estado de Minas Gerais é contratado com a Unimed Seguradora S.A. As receitas com seguro, no exercício de 2012 totalizaram R\$ 60 (R\$54 em 2011) e foi classificado no grupo “Prêmios emitidos”. No final do exercício apresentou um montante de R\$ 2 (R\$ 0 em 2011) na rubrica de “Prêmios a receber”;
- A Unimed Seguros Saúde S.A. mantém com sua controladora, Unimed Seguradora S.A., um plano de complementação de aposentadoria em benefício de seus funcionários, no exercício totalizaram R\$ 54 (R\$ 74 em 2011) e foi classificado no grupo “Arrecadação de Planos de Previdência”;
- A Unimed Odonto S.A. mantém com sua controladora indireta Unimed Seguradora S.A., um plano de complementação de aposentadoria em benefício de seus funcionários, no exercício totalizaram R\$ 31 (R\$ 0 em 2011) e foi classificado no grupo “Arrecadação de Planos de Previdência”;
- A Seguradora paga a título de aluguel para a controlada direta Unimed Seguros Saúde S.A. pela utilização de dependências do edifício da controlada. As despesas totalizaram R\$ 437 (R\$ 437 em 2011) e estão registradas no grupo “Despesas com localização e funcionamento” e a parcela a pagar de R\$ 36 (R\$ 36 em 2011) registrada no grupo “Obrigações a pagar”;
- Em 2012 a Unimed Seguradora S.A. iniciou a contratação do plano odontológico para os colaboradores, com a Unimed Odonto S.A. A respectiva despesa, classificada em “Despesa com pessoal próprio” no exercício totalizou R\$ 12.
- A Seguradora pagou à Unimed Corretora de Seguros Ltda, a título de comissão de corretagem pelos contratos firmados entre as partes no exercício de 2012, o montante de R\$ 22 (R\$ 28 em 2011) classificada como “Outras despesas operacionais”;
- A Unimed Odonto S.A. paga para a sua controladora indireta Unimed Seguradora S.A os custos pela utilização de estrutura administrativa compartilhada que em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 740, registrada na rubrica de “Recuperação das despesas administrativas” e “Títulos e créditos a receber”;
- A remuneração paga aos administradores (Diretores e Superintendentes), registrada na rubrica “Despesas administrativas”, totalizou em 31 de dezembro de 2012 R\$ 6.324 (R\$ 5.871 em 2011).
- A Seguradora mantém operações de seguros e de previdência privada com seus acionistas pessoas físicas e jurídicas, cujos montantes estão demonstrados a seguir:

	2012	2011
Recebimentos de prêmios	64.222	59.064
Arrecadação de previdência privada	7.136	5.439
Pagamentos de sinistros	1.946	2.626
Pagamentos de resgates/benefícios/portabilidades cedidas	7.355	2.313
Despesa com administrações de apólices	3.134	2.779
Portabilidades aceitas	509	402
Saldos de sinistros a liquidar	255	2.882
Saldos de despesas com administração de apólices a pagar	7	7
Saldos da Reserva matemática de benefícios a conceder	66.324	61.702

Saldos de balanço

Ativo	2012	2011	Passivo	2012	2011
Prêmios a receber			Obrigações a pagar		
Unimed Seguros Saúde S.A.	345	130	Aluguéis a pagar		
Fed. Interfederativa do Estado de Minas Gerais	2	-	Unimed Seguros Saúde S.A.	36	36
Unimed do Brasil	11	-			
Unimed Participações S.A.	1	-	Dividendos a pagar		
Acionistas	2.572	2.283	Acionistas minoritários	724	1.120
Títulos a Receber			Débitos de operações com seguros e resseguros		
Unimed Odonto S.A.	740	-	Unimed Clube de Seguros	133	72
			Cooperativas Unimed	540	240
			Acionistas	7	7
Dividendos a receber					
Unimed Seguros Saúde S.A.	6.112	4.511	Provisão de sinistros a liquidar		
Unimed Previdência Privada S.A.	-	32	Unimed Seguros Saúde S.A.	765	158
			Acionistas	255	2.882
			Provisão matemática de benefícios a conceder		
			Acionistas	66.324	61.769
Total	<u>9.783</u>	<u>6.956</u>	Total	<u>68.784</u>	<u>66.284</u>
Receita			Despesa		
Prêmios emitidos			Sinistros ocorridos		
Unimed Seguros Saúde S.A.	3.317	4.940	Unimed Seguros Saúde S.A.	2.335	2.089
Unimed Odonto S.A.	30	5	Acionistas	1.946	2.626
Fed. Interfederativa do Estado de Minas Gerais	60	54			
Unimed Participações S.A.	5	5	Resgates/Benefícios/Portabilidades cedidas		
Unimed do Brasil	117	100	Acionistas	7.355	2.313
Demais acionistas	64.222	59.064			
			Outras despesas operacionais		
Arrecadação de planos de previdência			Cooperativas Unimed	5.874	9.087
Unimed Seguros Saúde S.A.	54	74	Unimed Clube de Seguros	1.035	743
Unimed Odonto S.A.	31	-	Unimed Corretora de Seguros	22	28
Acionistas	7.137	5.439	Acionistas	3.134	2.779
Recuperação das despesas administrativas			Despesas administrativas		
Unimed Odonto S.A.	740	-	Despesas com pessoal próprio		
			Unimed Seguros Saúde S.A.	1.389	1.329
Portabilidades aceitas de planos de previdência			Unimed Odonto S.A.	12	-
Acionistas	509	402	Demais administradores	6.324	5.871
			Despesas com localização e funcionamento		
			Unimed Seguros Saúde S.A.	437	437
Total	<u>76.222</u>	<u>70.083</u>	Total	<u>29.863</u>	<u>27.302</u>

21 Detalhamento das contas de resultado

a. Prêmios emitidos líquidos

	2012	2011
Prêmios emitidos	348.783	304.085
RVNE	1.264	2.506
Prêmios de co-seguros cedidos a congêneres	(4.234)	(11.852)
Prêmios restituídos	(103)	(300)
Prêmios aceitos em Retrocessão	<u>3</u>	<u>-</u>
Total	<u>345.713</u>	<u>294.439</u>

b. Sinistros retidos

	2012	2011
Indenizações avisadas	(163.177)	(130.145)
Despesas com sinistros	(906)	(401)
Despesas com serviços de assistência	(2.516)	(2.678)
Recuperação de sinistros	3.007	4.133
Variação de sinistros ocorridos mas não avisados	<u>(3.522)</u>	<u>(2.009)</u>
Total	<u>(167.114)</u>	<u>(131.100)</u>

c. Despesas de comercialização

	2012	2011
Comissões sobre prêmios emitidos	(49.972)	(42.257)
Comissões de agenciamento	(3.474)	(3.625)
Recuperação de Comissões de Co-Seguro	1.675	5.557
Variação das despesas de comercialização diferidas	<u>(1.363)</u>	<u>428</u>
Total	<u>(53.134)</u>	<u>(39.897)</u>

d. Outras receitas e despesas operacionais

	2012	2011
Despesas com administração de apólices	(11.631)	(9.830)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(62)	1.339
Despesas contingenciais	(63)	(148)
Outras receitas (despesas) com operações de seguros	<u>(102)</u>	<u>(407)</u>
Total	<u>(11.858)</u>	<u>(9.046)</u>

e. Despesas administrativas

	2012	2011
Despesas com pessoal próprio	(34.652)	(30.693)
Serviços de terceiros	(13.869)	(8.689)
Localização e funcionamento	(11.537)	(9.300)
Publicidade e propaganda	(8.690)	(10.640)
Outros	<u>(1.171)</u>	<u>(1.452)</u>
Total	<u>(69.919)</u>	<u>(60.774)</u>

f. Despesas com tributos

	2012	2011
COFINS	(8.553)	(7.817)
PIS	(1.397)	(1.270)
Taxa de fiscalização	(1.046)	(737)
Outras	<u>(340)</u>	<u>(433)</u>
Total	<u>(11.336)</u>	<u>(10.257)</u>

g. Receitas e despesas financeiras

Receitas	2012	2011
Receitas com títulos privados	<u>21.188</u>	<u>26.553</u>
Disponível para venda	7.903	12.452
Até o vencimento	13.285	14.101
Receitas com títulos públicos	<u>8.780</u>	<u>5.524</u>
Disponível para venda	2.425	-
Até o vencimento	6.355	5.524
Receitas com renda variável	<u>45</u>	<u>2</u>
Negociação	45	2
Receitas com fundos de investimentos	<u>32.933</u>	<u>36.986</u>
Negociação	32.609	36.865
Disponível para venda	280	121
Até o vencimento	44	-
Receitas financeiras com operações de seguros	591	841
Receitas financeiras com depósitos judiciais	1.506	1.794
Outras receitas financeiras	<u>357</u>	<u>407</u>
	<u>65.400</u>	<u>72.107</u>

Despesas	2012	2011
Despesas com títulos de renda fixa e variável	<u>(164)</u>	<u>(5)</u>
Negociação	-	(5)
Disponível para venda	(164)	-
Despesas com fundos de investimentos	<u>(208)</u>	<u>-</u>
Negociação	(208)	-
Despesa financeira com operações de seguros	(333)	(1.888)
Despesa financeira com provisões técnicas - Vida individual	(1.377)	(1.269)
Despesa financeira com provisões técnicas - Previdência complementar	(37.439)	(44.256)
Despesa financeira com operações de previdência - Judicial	(110)	(152)
Encargos sobre provisões para contingências	(2.160)	(602)
Outras despesas financeiras	(112)	(204)
	<u>(41.903)</u>	<u>(48.376)</u>
Resultado financeiro	<u>23.497</u>	<u>23.731</u>

h. Resultado patrimonial

	2012	2011
Receita de aluguel com imóveis de renda	361	81
Resultado de equivalência patrimonial (Nota explicativa nº 11)	62.900	47.687
Outras despesas e receitas	<u>92</u>	<u>(2)</u>
Total	<u>63.353</u>	<u>47.766</u>

i. Benefícios por término de contrato de trabalho

A Seguradora também oferece Plano de complementação de aposentadoria, política de recolocação profissional e extensão do seguro saúde por período de seis meses de forma discricionária. Os valores representaram no período R\$ 562 (R\$ 311 em 2011).

	2012	2011
Aporte em previdência privada	524	261
Extensão do plano de seguro saúde	<u>38</u>	<u>50</u>
Total	<u>562</u>	<u>311</u>

22 Imposto de renda e contribuição social

	<u>Imposto de renda</u>		<u>Contribuição social</u>	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes dos impostos e após participações sobre o resultado	105.804	107.917	105.804	107.917
Adições:				
Provisão para contingências	4.464	4.829	4.464	4.829
Provisão para risco de crédito e outros	8.429	2.273	8.429	2.273
Brindes e patrocínio	1.661	1.779	1.661	1.779
Ajuste de base IFRS/fiscal	1.582	1.010	1.582	1.010
Outras	292	131	292	131
Exclusões:				
Reversão de contingências	(1.318)	(3.954)	(1.318)	(3.954)
Reversão da provisão de risco de créditos	(8.368)	(3.610)	(8.368)	(3.610)
Identificação de créditos de previdência privada	-	(230)	-	(230)
Equivalência patrimonial	(62.900)	(47.687)	(62.900)	(47.687)
Juros sobre capital próprio	(9.998)	(17.109)	(10.000)	(17.109)
Receitas com depósitos Judiciais	(3.397)	(2.920)	(3.398)	(2.920)
Ajuste de base IFRS/fiscal	(983)	(918)	(983)	(918)
Outras	(189)	(118)	(187)	(118)
Base de cálculo	35.079	41.393	35.079	41.393
Alíquotas:				
Imposto de renda e Contribuição social a alíquota básica 15%	(5.262)	(6.209)	(5.262)	(6.209)
Adicional 10%	(3.484)	(4.115)	-	-
Outros	227	178	1	-
Tributos correntes	(8.521)	(10.146)	(5.261)	(6.209)
Tributos diferidos	(749)	(682)	(450)	(438)
Constituição (reversão) de créditos tributários sobre diferenças temporárias	833	(68)	500	(56)
Ajuste de IRPJ sobre lucro real do exercício 2011	(37)	(232)	-	(153)
Ajuste de adição temporária IRPJ e CSLL do exercício 2011	-	40	-	10
Resultado de imposto de renda e contribuição social	(8.474)	(11.088)	(5.211)	(6.846)
Alíquota efetiva	<u>8,00</u>	<u>10,27</u>	<u>4,93</u>	<u>6,34</u>

23 Cobertura de seguros (não auditada)

A Seguradora adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era de R\$ 15.000 (R\$ 15.000 em 2011) para danos materiais, R\$ 102.503 (R\$ 102.503 em 2011) para lucros cessantes.

A Seguradora contratou apólice de Cobertura de Responsabilidade Civil dos Administradores, extensivo á sua controlada Unimed Seguros Saúde S.A, no valor de R\$ 20.000.

24 Outras informações

Para fins de comparabilidade, e considerando a natureza dos saldos das provisões de benefícios a conceder, em 2012 foi efetuada reclassificação dos saldos anteriormente contabilizados nas provisões de longo prazo para as obrigações de curto prazo.

Em 18/02/2013 foram publicadas várias normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela SUSEP, sendo as mais relevantes (a) as Resoluções CNSP Nº 280 e 283 de 30/01/2013, que tratam de subscrição e de capital de risco operacional, respectivamente, sendo que a norma de capital de risco operacional entra em vigor na data de publicação e a de subscrição tem prazo de adequação até 31/12/2013; e (b) Resolução CNSP Nº 281 de 30/01/2013 e Circular SUSEP Nº 462 de 31/01/2013, que institui regras para a constituição de provisões técnicas, com prazo de adequação até 31/12/2013. A Companhia está avaliando os impactos dessas normas.

Diretoria

Rafael Moliterno Neto
Diretor Presidente

Alexandre Augusto Ruschi Filho
Diretor

Mauri Aparecido Raphaelli
Diretor

Helton Freitas
Diretor

Atuária

Lara Cristina da Silva Facchini
Atuária - MIBA - 1118

Contador

Eduardo Duarte da Silva
CRC: 1PR057518/O-8 (S) SP